



ACADEMIA MILITAR

Avaliação do desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP no ensino superior militar português. Estudo de caso da Academia Militar

Autor: Aspirante a Oficial de Administração Militar Hassamo Raimundo Aly Amade

Orientadora: Doutora Sandra Luzia Esteves Oliveira de Almeida

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio de 2019



ACADEMIA MILITAR

**Avaliação do desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP
no ensino superior militar português. Estudo de caso da Academia
Militar**

Autor: Aspirante a Oficial de Administração Militar Hassamo Raimundo Aly Amade

Orientadora: Doutora Sandra Luzia Esteves Oliveira de Almeida

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio de 2019

EPIGRAFE

“Não devemos ter medo de não saber.
O que devemos recear é o não termos inquietação para passarmos a saber.”

Mia Couto.

DEDICATÓRIA

Aos alunos oriundos dos PALOP e Timor-Leste na Academia Militar.
Pelo sacrifício que fazem ao deixar as suas famílias por um bem maior, a
educação.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais gostaria de agradecer a Allah, pois sem a sua graça e bênção todos nossos esforços seriam em vão.

Os meus maiores agradecimentos a todo os meus familiares e amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação. Um agradecimento especial é endereçado aos meus pais, pois sem a educação que me deram não teria chegado até aqui. Agradecer também a minha companheira por ter me dado a maior bênção do mundo, a nossa linda filha e também pelo apoio incondicional desde a altura em que fiz os testes de admissão até hoje. Para todos vocês meu sincero obrigado.

Nesta fase final da minha formação é necessário enaltecer todos aqueles que estiveram presentes desde momento que decide concorrer para a bolsa de estudos portuguesa, pela Cooperação Técnico-Militar entre Moçambique e Portugal. Deste modo vou referir as entidades e pessoas cuja sua colaboração foi imprescindível.

Ao Coronel Macuacua, chefe do departamento de formação do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique, que desde o momento que fui qualificado para frequentar o curso Vestibular não mediu esforços para que todo processo fosse encaminhado de uma forma rápida e sem grandes constrangimentos.

Aos oficiais, sargentos, praças e funcionários que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação, quer a nível profissional, quer a nível humano, a todos manifesto os meus sinceros agradecimentos. Um agradecimento especial é endereçado aos meus diretores de curso, Tenente-coronel Paulo Gomes e ao Tenente-Coronel (Doutor) David Rosado, o meu muito obrigado. Os meus agradecimentos estendem-se a todos oficias do Serviço de Administração Militar, que direta ou indiretamente estiveram envolvidos no meu percurso como aluno.

Por último, mas não menos importante a todos aqueles que contribuíram diretamente para o meu trabalho e que sem eles não seria possível.

Á Doutora Sandra Luzia Esteves Oliveira de Almeida, minha orientadora, agradeço por ter aceite trabalhar comigo neste tema que tanto nos foi difícil obter aprovação. Agradeço pela sua disponibilidade desde o início, quer no esclarecimento de dúvidas, quer pelas sugestões e orientações que foram muito importantes para que o trabalho seguisse o caminho certo e que o resultado fosse do nosso agrado. O meu muito obrigado.

Ao Coronel Brito, pela disponibilidade no esclarecimento de algumas dúvidas e no levantamento de dados estatísticos e documentos importantes sobre os alunos dos PALOP

em formação na Academia Militar. Os agradecimentos estendem-se ao Tenente-Coronel Carracho e ao Capitão Pereira, ambos da secção de registos e estatística da Academia, uma vez que sem eles não seria possível obter os dados estatísticos relativos aos alunos PALOP, o meu enorme obrigado.

Agradecer ao Major Artur Saraiva e à Major Helga Lopes, não só pelo seu papel como docentes de diversas cadeiras do nosso curso, mas também, pela abertura para tirar algumas dúvidas que tive nos primeiros momentos após a escolha do tema.

Gostaria de agradecer a todos alunos dos PALOP da Academia Militar que contribuíram para que este trabalho fosse possível, participando ativamente nas entrevistas e tecendo algumas opiniões em relação ao trabalho. Meu muito obrigado.

Gostaria por fim de agradecer a todos meus camaradas, portugueses, dos PALOP e Timor-Leste pela convivência que tivemos durante todos estes anos que sem dúvida contribuiu para a construção do militar e ser humano que hoje sou. Aos meus camaradas dos PALOP vai o meu agradecimento especial, visto que foi com eles que passei a maior parte do meu tempo. Convosco aprendi o significado da palavra camaradagem e espero ter contribuído de alguma forma para a vossa formação como militares e como seres humanos.

A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

O desempenho académico de um aluno no ensino superior depende do nível de integração deste com a comunidade académica, bem como com o ajustamento às exigências inerentes a este nível de ensino. Quando se trata de alunos estrangeiros acresce a necessidade de integração cultural e social à adaptação ao sistema de ensino. Deste modo, pretendemos com este trabalho caracterizar o desempenho académico dos alunos oriundos dos Países de Língua oficial Portuguesa na Academia Militar portuguesa, caracterizando os fatores de (in)sucesso académico anteriores e posteriores à sua entrada para esta instituição de ensino castrense.

Para prossecução do trabalho e com vista a atingir os objetivos estabelecidos baseámo-nos no método indutivo, partindo de um caso particular para o geral. Para o tratamento dos dados optou-se pelo uso do NVIVO, através da categorização e codificação dos dados obtidos.

Após uma análise exaustiva da literatura e a sua comparação com os dados fornecidos pelos entrevistados concluímos que a preparação anterior ao ensino superior se verificou como um aspeto fundamental para um bom desempenho académico, assim como o compromisso institucional e o bem-estar.

Palavras-Chave: desempenho académico; (in)sucesso académico; integração social e académica; PALOP; Vestibular

ABSTRACT

The academic performance of a student in higher education depends on the level of integration of this with the academic community, as well as with the adjustment to the demands inherent to this level of education. When it comes to foreign students in addition to cultural and social integration need to adapt to the education system. In this way, we want this work to characterize the academic performance of students from Portuguese-speaking countries in the Portuguese military Academy, featuring (in) success factors before and after to your academic entry for this military educational institution.

For further work with a view to achieving our goals in the inductive method Rules Committee has done, starting from a case to the General. For the treatment of the data by using the chosen NVIVO through categorization and coding of the data obtained. After a thorough analysis of the literature and your comparison with the data provided by the respondents conclude that the preparation before the higher education it was found as a fundamental aspect for a good academic performance, as well as the commitment and the institutional well-being.

Keywords: academic performance; academic (in)success; social and academic integration; PALOP; Vestibular

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE.....	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE GERAL	vii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
ÍNDICE DE TABELAS.....	x
LISTA DE APÊNDICES	xii
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	xiii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 - CARACTERIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO.....	3
Desempenho acadêmico	3
(In)sucesso Acadêmico	3
1.2.1 Fatores de sucesso anteriores ao ingresso no ensino superior	4
1.2.2 fatores de sucesso após o ingresso no ensino superior.....	7
CAPÍTULO 2 - ALUNOS ORIUNDOS DOS PALOP NA ACADEMIA MILITAR.....	9
2.2 Academia Militar	9
2.2.1 Admissão	9
2.2.2 Avaliação	10
2.3 Alunos dos PALOP na Academia Militar	11
2.3.1 Provas de Aptidão Cultural (PAC).....	11
2.2.2 Vestibular.....	11
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....	13

CAPÍTULO 4 - MÉTODOS E MATERIAIS	14
4.2 Tipo de estudo.....	14
4.3 Amostra	14
4.2.1 Aspectos deontológicos.....	15
4.3 Métodos e técnicas de recolha de dados.....	15
4.3.1 Entrevistas	16
4.3.2 Aspectos sobre a validade	18
4.3.2 Dados estatísticos	18
4.4 Técnicas de tratamento e análise de dados	19
CAPÍTULO 5 - RESULTADOS	20
5.1 Apresentação dos resultados das entrevistas	20
5.3.1 Descrição das categorias.....	23
5.2 Apresentação dos dados estatísticos.....	35
5.2.1 Classificação nas PAC.....	35
5.2.2 Vestibular.....	35
5.2.3 Primeiro Ano.....	36
CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
6.1. Análise e discussão dos resultados das entrevistas	38
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICES	I
ANEXOS.....	XXIX

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº 1- - Nacionalidade dos entrevistados	XXVI
Figura nº 2- - Idade dos entrevistados.....	XXVI
Figura nº 3- - Agregado familiar.....	XXVII
Figura nº 4- - Membros da família com que frequentaram um curso superior (antes da sua entrada para a Academia Militar)	XXVII
Figura nº 5- - Nível de escolaridade antes de ingressar na Academia Militar	XXVIII
Figura nº 6- - Tipo de Bolsa de estudos	XXVIII
Figura nº 7- - profissão antes de ingressar para a AM.....	XXVIII
Figura nº 8- - Modelo de Tinto revisto.....	XXIX

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- – Tabela de elaboração do Guião de entrevista	17
Tabela nº 2- Relação entre a Pergunta de Partida e as categorias.....	21
Tabela nº 3– Frequência de respostas dos entrevistados em função da categoria contexto familiar	23
Tabela nº 4– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Preparação académica e expetativas do estudante	25
Tabela nº 5– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior	26
Tabela nº 6 – Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Critérios e métodos de recrutamento e seleção.....	27
Tabela nº 7– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Características demográficas	29
Tabela nº 8– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da Vestibular	30
Tabela nº 9– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso	32
Tabela nº 10– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso	33
Tabela nº 11– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso	34
Tabela nº 12- Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso	34
Tabela nº 13– Relação entre os entrevistados e as suas notas nas PAC	35
Tabela nº 14- Relação entre os entrevistados e as suas notas do Vestibular.....	36
Tabela nº 15- Relação entre os entrevistados e as suas notas do primeiro semestre	36
Tabela nº 16- Relação entre os entrevistados e as suas notas do segundo semestre.....	37
Tabela nº 17– Categoria (01) - Pré-ingresso	I
Tabela nº 18– Categoria (02) - Vestibular.....	III
Tabela nº 19– Categoria (03) – Pós - Ingresso	IV
Tabela nº 20– Categoria (01.1) – Contexto familiar	V
Tabela nº 21– Categoria (01.2) - Preparação académica e expetativas do estudante ...	VII

Tabela nº 22- Categoria (01.3) - Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior ...	IX
Tabela nº 23- Categoria (01.4) - Critérios e métodos de recrutamento e seleção	XI
Tabela nº 24- Categoria (01.5) Características demográficas.....	XIV
Tabela nº 25- Categoria (02.1) - Dificuldades	XVI
Tabela nº 26- Categoria (02.2) -Upgrade	XIX
Tabela nº 27- Categoria (03.1) - Compromisso institucional com o bem-estar do estudante.....	XX
Tabela nº 28- Categoria (03.2) - Ajustamento pró-ativo	XXIII
Tabela nº 29- Categoria (03.3) - Envolvimento psicossocial	XXIV
Tabela nº 30- Categoria (03.4) - Ajuda financeira.....	XXV

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A- Descrição das categorias	I
APÊNDICE B- Conteúdo resumido das entrevistas	V

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

A

ACE Atividades circum-escolares

AM Academia Militar

C

CAI Corpo de Alunos

CEME Chefe do Estado-Maior do Exército

CINAMIL Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da AM

CTM Coordenação da Cooperação Técnico Militar

D

DA Desempenho académico

DE Direção de Ensino

DGPDN Direção Geral De Política de Defesa Nacional

E

EPG Estudantes de Primeira Geração

EUA Estados Unidos da América

G

GabCEME Gabinete do Chefe do Estado Maior do Exército

GNR Guarda Nacional Republicana

I

ICA Informação Comportamental do Aluno

IUM Instituto Universitário Militar

M

MDN Ministério da Defesa Nacional

N

P

PD Pergunta Derivada

PP Pergunta de Partida

Q

QP Quadros permanentes

T

TIA Trabalho de Investigação Aplicada

TPO Tirocínio Para Oficiais

U

UC Unidade Curricular

UE União Europeia

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) faz parte do programa curricular na formação de Oficiais dos quadros permanentes (QP) do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR). Realizado no último ano de formação, constitui um dos parâmetros de avaliação do Tirocínio Para Oficiais (TPO) e concorre para a obtenção do grau de Mestre. Tem como objetivo geral a aplicação de competências adquiridas e o desenvolvimento de capacidades que constituam a base de aplicações originais em contexto de investigação (Militar, 2015).

O presente trabalho de investigação subordina-se ao tema “*Avaliação do desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP no Ensino Superior Militar Português. Estudo de caso da Academia Militar*” e visa a apurar os diversos fatores e/ou causas que concorrem para o (in)sucesso académico dos alunos dos PALOP na Academia Militar (AM).

O ingresso no ensino superior constitui-se como uma variável central do sucesso académico (Silva, Abrantes, & Duarte, 2015). Se por um lado, a entrada na instituição de ensino superior representa a concretização de um projeto de carreira e de desenvolvimento pessoal (Freitas, Raposo, & Almeida, 2007; Silva et al., 2015), por outro poderá também ser uma etapa cheia de desafios e novas descobertas, tais como: entrada ou não na primeira opção, adaptação à instituição de ensino, às relações interpessoais e a distância que se cria dos amigos e familiares (Freitas et al. 2007; Mendes, Caetano, & Ferreira, 2016). A adaptação a este novo contexto educativo vai depender muito do grau de comprometimento do estudante com a instituição.

Deste modo queremos, com a nossa investigação, dar ênfase às variáveis de carácter interpessoal e contextual que afetam os alunos oriundos dos PALOP no ensino superior militar português, pois acreditamos que estas refletem as ideias ou concepções destes. Com esta investigação propomo-nos a identificar as diversas causas/fatores de (in)sucesso académico dos alunos oriundos dos PALOP, abordando os seus sentimentos, experiências vivenciadas, motivações e aspetos comportamentais inerentes à sua condição como alunos da AM. Para dar suporte científico à nossa investigação abordaremos as causas pré-ingresso ao ensino superior, de acordo com a Teoria de reprodução cultural de Bourdieu e Passeron, enquanto que para as causas pós-ingresso teremos como base a Teoria de Tinto revista por Braxton (2004).

De modo a direcionar a investigação definimos como pergunta de partida, “*Como se caracteriza o desempenho acadêmico dos alunos oriundos dos PALOP entre os anos 2014-2018?*”, que nos permitirá delimitar a nossa investigação no tempo e no espaço (Rosado, 2015). A definição de uma pergunta de partida vem acompanhada de um objetivo geral que indicará a intenção/produto final da nossa investigação e deste modo definimos a análise do desempenho acadêmico dos alunos PALOP entre os anos 2014-2018 como objetivo geral.

Definido o objetivo geral, existe a necessidade de definir os objetivos específicos que visam especificar quais os setores para os quais devemos canalizar os nossos esforços (Rosado, 2015). Deste modo definimos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os fatores relativos ao (in)sucesso acadêmico antes de ingressar para a AM;
- Analisar os critérios e métodos utilizados para o recrutamento e seleção de candidatos para as Provas de Aptidão Cultural (PAC);
- Avaliar a adequabilidade do programa curricular do curso Vestibular;
- Conhecer os fatores relativos ao (in)sucesso acadêmico após ingressar para a AM.

O presente trabalho divide-se em três partes. A primeira parte é constituída por dois capítulos que fundamentam, do ponto vista teórico, o trabalho de investigação, na segunda parte descrevemos a metodologia e os métodos e matérias usados para o trabalho e a última parte é constituída pelos resultados, análise e discussão e por fim, as conclusões.

O nosso estudo de caso é a Academia Militar visto que nos últimos anos o número de alunos dos PALOP que reprovaram nos cursos desta instituição de ensino superior é elevado e existiu dentro do grupo de investigação a necessidade de contribuir para que o cenário mude. Deste modo observamos os alunos que estudam nesta instituição e que ao logo dos anos tem obtido um bom desempenho acadêmico.

CAPÍTULO 1 - CARACTERIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Desempenho acadêmico

O desempenho acadêmico (DA), no seu sentido restrito (notas), corresponde a avaliação que envolve a aprovação ou não do aluno (Latiesa, 1992; Rodriguez et al., 2017), e quando se refere ao (in)sucesso e abandono é no seu sentido mais amplo (Latiesa, 1992).

No seu sentido lato o DA corresponde aos resultados da aprendizagem ou nível de conhecimento que um aluno expressa numa área/assunto, suscitado pela atividade educativa de um docente (Tourón, 1985;Hernández, 1994) fazendo jus às habilidades e características psicológicas dos estudantes, dentro de um período específico, resultando numa classificação final a partir do qual o estudante é avaliado (Chadwick, 2003). No entanto, alguns investigadores defendem, que para compreender o desempenho acadêmico é necessário averiguar outros fatores Preponderantes e não apenas as médias académicas (Hernández, 1994; Alves & Rosinha, 2015; Rodriguez et al., 2017), por exemplo Alves e Rosinha (2015) afirmam que os fatores sociodemográficos, organizacionais e psicossociais têm também uma grande importância no resultado final de um aluno.

(In)sucesso Acadêmico

O sucesso acadêmico pode ser definido como sendo a conclusão com êxito de um programa de estudos de modo a satisfazer as ambições pessoais dos alunos (Yorke, 2004), ou então poderá corresponder à persistência aos resultados académicos alcançados e à conclusão de um grau académico, estando dependente de todo o processo educativo do aluno ao longo do tempo (Calaça, 2011; Mendes et al., 2016).

O processo educativo de um aluno universitário pode ser dividido em duas vertentes, a primeira vertente constituída por fatores anteriores ao ingresso no ensino superior e a segunda por fatores posteriores ao ingresso no ensino superior (Marujo, Neto, & Perloiro, 2005; Calaça, 2011; Alves & Rosinha, 2015; Mendes et al., 2016).

O insucesso acadêmico é definido por oposição ao sucesso acadêmico, sendo este a incapacidade de o aluno para atingir os objetivos definidos de aprovação numa disciplina ou para a conclusão do seu curso no tempo padrão estabelecido (Mendes et al., 2016).

1.2.1 Fatores de sucesso anteriores ao ingresso no ensino superior

Da literatura que aborda as perspectivas anteriores ao ingresso no ensino superior destacamos a teoria de reprodução cultural de Bourdieu e Passeron, que servirá de base ao nosso trabalho de investigação.

a) Teoria de reprodução cultural de Bourdieu e Passeron

Mendes et al. (2016) cita Bourdieu e Passeron (1964,1970) para enfatizar que as características sociais, culturais e políticas reproduzem e reforçam as hierarquias existentes e os respetivos modelos de dominação social, assumindo que o sucesso académico deriva das condições financeiras, materiais e culturais do agregado familiar. Kuh, Kinzie, Buckeley, Bridges e Hayek (2011) subdividem a teoria em quatro categorias: i) características demográficas, ii) contexto familiar, iii) preparação académica e a expetativas dos estudantes, e iv) escolhas e padrões de ingresso no ensino superior, para caracterizar o sucesso académico.

i) Características demográficas

As características demográficas¹ têm uma grande influência no acesso, frequência e sucesso no ensino superior (Almeida, Guisande, Soares & Saavedra, 2006). Por exemplo alguns autores afirmam que as mulheres conseguem melhores resultados em relação aos homens na aprendizagem, pelo facto de apresentarem mais capacidades de gestão do tempo e mais disciplina de trabalho (Jansen, 2004; Jansen & Bruinsma, 2005), entretanto outros afirmam que a variável sexo não é tão clara e precisa quando todas outras variáveis estiverem controladas (Ayán & García, 2008;Fike & Fike, 2008).

A literatura caracteriza os estudantes de minorias étnicas como aqueles que têm menos sucesso académico, pois estes frequentemente não aspiram concorrer ao ensino superior e quando o fazem e ingressam têm notas, em média, mais baixas (Kuh et al., 2011; Mendes et al., 2016). O fator que justifica este desempenho é a

¹ características demográficas, tais como, o sexo, grupo étnico, ajuda financeira, a idade, o estado civil e a existência de filhos dependentes (Kuh et al., 2011; Mendes et al., 2016).

pouca identificação com a sociedade em que está inserido, o que Irvine e York (1995) denominam descontinuidade ou falta de sincronização cultural entre os estudantes e a instituição escolar. Uma outra justificação, por Kuh et al.(2011) e Mendes et al. (2016) são as condições precárias e os baixos rendimentos dos seus encarregados. Para amenizar estes fatores os alunos têm recorrido a bolsas de estudos ou empréstimos bancários e segundo Fike e Fike (2008) quando um aluno beneficia de ajuda financeira para os estudos tem maiores probabilidades de prosseguir com o curso (Kuh et al. , 2011; Mendes et al.,2016)

ii) O contexto familiar

A literatura científica introduz nesta categoria o conceito de *estudante de primeira geração* (EPG) para classificar o estudante cujo os pais não tem um diploma de ensino superior (Walpole, 2007), em Portugal. Por exemplo aproximadamente 60% dos estudantes que ingressam para o ensino superior são oriundos de famílias que possuem apenas o ensino básico (José & Sá, 2017). Autores afirmam que os EPG demonstram dificuldades na integração no *campus* universitário principalmente na gestão do tempo, dinheiro, na resolução de burocracias administrativas e também apresentam taxas de persistência e notas baixas (Thayer, 2000; Walpole, 2007;Mendes et al., 2016). Por isso o envolvimento dos pais torna-se crucial para que os alunos prossigam com a formação universitária.

O nível de envolvimento vai caracteriza-se pelo interesse dos pais pela vida académica dos filhos, na obtenção de informação sobre a instituição que frequentam, no conhecimento das melhores formas e no momentos de aconselhamento aos filhos no contacto com a instituição (Wartman & Savage, 2008). Por outro lado Perna e Titus (2005) advertem que o envolvimento dos pais pode ser um fator de condicionamento para o sucesso académico caso este seja influenciado por aspetos ligados as condições financeiras.

iii) A preparação académica e expetativas dos estudantes

O desempenho no ensino superior depende em grande parte do conhecimento anterior que o estudante tem nas áreas disciplinares do curso que frequenta

(Almeida, 2002). A qualidade da experiência académica e a intensidade do currículo na escola secundária afeta quase todas as dimensões do sucesso no ensino pós-secundário e uma menor classificação de acesso ao ensino superior poderá condicionar as expectativas de envolvimento no curso (Almeida et al., 2003). Contudo Mendes et al. (2016), defende que a preparação académica anterior ao ensino superior não é tão linear quando se trata de estudantes com dificuldades financeiras, EPG e de minorias étnicas pois para além da preparação académica existem as expectativas do estudante em relação ao ensino (Kuh et al., 2011) e caso o estudante tenha expectativas muito altas/positivas em relação ao ensino na universidade e as mesmas coincidam com a realidade o estudante tende a ter uma maior identificação com a instituição e conseqüentemente aumenta a probabilidade de transitar de um ano para o outro (Kuh et al., 2011). Concluindo que as expectativas dos estudantes serão alvo de reavaliação, após viverem as suas primeiras experiências sociais e académicas Mendes et al. (2016).

iv) As escolhas e padrões de ingresso no ensino superior

Mendes et al. (2016) afirmam que as principais questões levantadas aquando do ingresso no ensino superior são: *onde? Como? e quando?*

Cada tipo de instituição de ensino apresenta diferentes níveis de sucesso académico (Kuh et al., 2011; Mendes et al., 2016), por exemplo nos EUA, as *community colleges* apresentam indicadores de sucesso mais baixos em relação às universidades muito devido ao facto de atraírem estudantes mais velhos, EPG, estratos socioeconómico baixos, de minorias étnicas, cujo o seu nível de preparação académica é mais baixo (Fike & Fike, 2008; Mendes et al., 2016).

Segundo Correia, Gonçalves e Pile (2003) a não colocação na primeira opção ou mesmo a primeira opção não voluntária também aumenta o risco de insucesso e que ingressar no ensino superior logo após terminar o ensino secundário favorece o aluno e aumentando as suas hipóteses de sucesso, conseqüentemente aumenta também a probabilidade de concluir o curso (Kuh et al., 2011; Mendes et al., 2016).

1.2.2 fatores de sucesso após o ingresso no ensino superior

O sucesso acadêmico depois de ingressar no ensino superior vai depender das características do estudante, da sua integração social e acadêmica e do seu compromisso com os objetivos educacionais e com a instituição (Mendes et al., 2016).

A integração social é vista como os laços e símbolos de pertença coletiva (Pires, 2012) refletidos na percepção que o indivíduo tem do seu grau de congruência com as atitudes, valores, crenças e normas da comunidade (Ananyevskiy & Druzhinin, 2018), ou então, é a congruência entre o indivíduo e o sistema social da universidade ou faculdade incorporando as variáveis de relacionamento com a comunidade acadêmica, a inclusão em associações de estudantes e atividades extracurriculares, tolerância intercultural, bom ambiente acadêmico e participação (Silva, Abrantes, & Duarte, 2015; Mendes et al., 2016).

A integração acadêmica pode ser abordada de duas formas, de acordo com a perspectiva do estudante ou da instituição. A perspectiva do estudante incorpora as variáveis de papel do estudante compostas pela percepção em relação ao seu desempenho acadêmico e a sua autoestima², a satisfação com o curso e seus conteúdos, a satisfação com a vivência acadêmica³ e a qualidade das infraestruturas e serviços da escola (Antonio et al., 2012; Silva et al., 2015), enquanto que a perspectiva da instituição é definida através de duas dimensões, a estrutural e a normativa, aonde a dimensão estrutural refere-se aos padrões explícitos e às exigências da instituição (Mendes et al., 2016; Ananyevskiy & Druzhinin, 2018), enquanto que a dimensão normativa vai centrar-se na identificação do indivíduo com a estrutura normativa da instituição, as crenças, valores e normas inerentes ao sistema acadêmico (Mendes et al., 2016; Ananyevskiy & Druzhinin, 2018).

Quanto maior o nível de integração acadêmica do aluno, maior o nível de comprometimento subsequente com o objetivo da graduação universitária e quanto maior o nível de integração social do estudante, maior o nível de comprometimento subsequente com a faculdade ou universidade.

² Podemos incluir na autoestima, a preparação acadêmica anterior do estudante, a satisfação com o desenvolvimento pessoal/intelectual (António et al., 2012).

³ Vivências acadêmicas: acolhimento e receitividade da instituição e existência de redes e programas institucionais de apoio.

a) Modelo interacionista de Tinto revisto⁴

O modelo de Tinto (1975) explica que o abandono dos estudantes dos cursos na universidade é um processo longitudinal e interativo (Mendes et al., 2016) que ocorre devido aos significados que o estudante atribui às interações com as dimensões formais e informais da instituição (Ananyevskiy & Druzhinin, 2018). Este modelo é composto por treze proposições ou hipóteses que segundo Braxton, Hirschy, McClendon, e Jossey-Bass,(2004), após estudos empíricos, somente cinco proposições poderiam ser validadas, a expectativa, aconselhamento, a participação, a aprendizagem e o compromisso com a instituição, visto que o modelo inicial não tinha em conta a influência externa das comunidades, atributos organizacionais das instituições e processos psicológicos individuais e fatores económicos.

Os autores desenvolveram um modelo revisto da teoria para responder as limitações da teoria inicial e para dar conta da saída de estudantes em universidades (Mendes et al., 2016; Ananyevskiy & Druzhinin, 2018). O modelo revisto acrescenta a influência das características dos estudantes no sucesso académico e novos constructos que explicam a integração social (Braxton et al., 2004; Mendes et al., 2016). Os constructos que explicam a integração social são: o compromisso institucional com o bem-estar⁵, integridade institucional⁶, potencial comunitário⁷, ajustamento social pró-ativo⁸ e envolvimento psicossocial⁹.

⁴ Anexo A- Figura **Erro! Apenas o documento principal.**- Modelo de Tinto revisto (Braxton et al., 2004)

⁵ Uma instituição que se preocupa com o crescimento e desenvolvimento do estudante (Braxton et al., 2004);

⁶ Entre missão, objetivos e práticas (Braxton et al., 2004);

⁷ Partilha de valores, crenças e objetivos com uma comunidade, em particular no ambiente universitário (Braxton et al., 2004);

⁸ O estudante ajusta-se de modo pró-ativo às exigências e pressões das interações sociais na universidade (Braxton et al., 2004);

⁹ O estudante envolve-se e investe psicologicamente na vida social universitária (Braxton et al., 2004);

CAPÍTULO 2 - ALUNOS ORIUNDOS DOS PALOP NA ACADEMIA MILITAR

2.2 Academia Militar

A Academia Militar (AM) é um Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar, está na dependência do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) tem por missão formar oficiais destinados aos quadros do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR), habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas, conferir as competências adequadas ao cumprimento das missões do Exército e da GNR, e promover o desenvolvimento individual para o exercício de funções de comando, direção e chefia [Ministério da Defesa Nacional (MDN), 2014, p. 804]

A estrutura orgânica da AM é composta pelo: Comando da AM, Órgãos de Conselho, Direção de Ensino (DE), Corpo de Alunos (CAI), Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da AM (CINAMIL), e a Direção de Serviços Gerais e de Administração (DSGA).

O corpo Discente¹⁰ da AM é constituído por todos os alunos admitidos à frequência de ciclos de estudos, cursos estágios, tirocínios, unidades curriculares ou quaisquer outras atividades de ensino e formação, regendo-se pelo disposto na Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro. A AM confere os graus académicos de licenciado e de mestre, podendo associar-se com universidades para a realização de ciclos de estudos conducentes ao grau de doutor.

2.2.1 Admissão

Podem candidatar-se aos cursos da AM todos os cidadãos civis e militares, de qualquer ramo das Forças Armadas e da GNR, nos termos definidos por despacho do CEME, realizando concurso documental¹¹ e provas de seleção, que podem incluir inspeção médica, prova de aptidão física, prova de aptidão psicológica e prova de aptidão militar (Art.º 113.º n.º 2-RAM- Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro).

¹⁰ Todos os elementos que integram o Corpo Discente, que não frequentam os cursos de formação de Oficiais destinados ao Exército e à GNR, regem-se por normas próprias.

¹¹ No concurso documental, o candidato faz provas das condições exigidas na Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro.

2.2.2 Avaliação

A inscrição em todas as unidades curriculares do ano do curso que frequentam é de caráter obrigatório, assim como a presença¹² em todas as atividades do respetivo plano de trabalhos escolares, sendo que, o seu aproveitamento escolar é expresso através da atribuição de classificações e informação relativas a duas componentes, o mérito escolar e a componente comportamental (MDN, 2014).

a) Mérito escolar

De acordo com o MDN (2014), de modo auferir o aproveitamento escolar do aluno da AM, são tidos em conta os seguintes parâmetros:

a) Chamadas, testes e provas de aproveitamento; b) Exames e provas finais; c) Trabalhos práticos ou de aplicação; d) Trabalhos de investigação aplicada; e) Informação pessoal dos docentes responsáveis pelas diferentes unidades curriculares e disciplinas; f) Estágios, missões, instruções ou exercícios militares; g) Provas de educação física e desportos; e h) Outras atividades que sejam tidas em conta para a classificação. (MDN, 2014, p.832).

b) Componente Comportamental

Para as considerações de ordem disciplinar são tidas em conta as classificações e informações relativas à formação do CAI, nas quais são considerados fatores de qualidade essenciais para o desempenho de funções como por exemplo, o comportamento do militar. Esta classificação é materializada pela disciplina de Informação Comportamental do Aluno (ICA), caso o aluno tenha uma nota¹³ inferior a 10 (dez) valores é eliminado da frequência da AM e conseqüentemente abatido ao efetivo do CAI.

¹² Os efeitos e as conseqüências das eventuais faltas dos alunos, quer justificadas quer injustificadas, são detalhadas em normas específicas de avaliação e classificação dos cursos (Art.º 128.º n.º 2-RAM- Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro)

¹³ Periodicamente , com o conhecimento dos alunos, são atribuídas classificações e informações de aproveitamento tendo em vista o controlo adequado da situação escolar dos alunos (Art.º 131.º n.º 4- RAM- Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro).

2.3 Alunos dos PALOP na Academia Militar

Os alunos oriundos dos PALOP podem ser autorizados a frequentar qualquer curso ministrado na AM, no âmbito de acordo de cooperação estabelecidos com aqueles países, contudo, os pré-requisitos exigidos, condições de permanência, fardamento e vestuário, regime de avaliação, justiça e disciplina, casos de acidentes ou doença e situações de comportamento e segurança obedecem às normas estabelecidas na Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro.

2.3.1 Provas de Aptidão Cultural (PAC)¹⁴

Os candidatos aos cursos da AM são submetidos a um processo de seleção que começa nos respetivos países com a realização das Provas de Aptidão Cultural (PAC).

As PAC são compostas por dois testes, português e matemática, que são elaborados na AM que através do Gabinete do Chefe do Estado Maior do Exército (GabCEME) e da Direção Geral De Política de Defesa Nacional (DGPDN) são enviadas para cada país através dos Adidos de Defesa.

Os Adidos de Defesa em coordenação com os Diretores dos Núcleos Conjuntos de Coordenação da Cooperação Técnico Militar (CTM) garantem a realização das provas. Após a realização das Provas são remetidas a DGPDN e o GabCEME que as remeterá a AM para a correção e posterior classificação. Após a classificação, os resultados são submetidos novamente a DGPDN que através do GabCEME os remete aos Adidos de Defesa, acompanhados de informação adicional relativa aos alunos classificados para a frequência do curso Vestibular.

Os candidatos classificados apresentam-se em Portugal, na Academia Militar, para a frequência do Curso Vestibular no início do ano letivo (até 30SET)¹⁵

2.2.2 Vestibular¹⁶

O curso Vestibular destina-se a colmatar insuficiências apresentadas pelos alunos, resultantes designadamente das diferenças estruturais existentes entre os sistemas de ensino

¹⁴ Normas Admissão e Aproveitamento (Vestibular) (Ministério da Defesa Nacional, 2005)

¹⁵ *Ibidem*

¹⁶ *Ibidem*

em vigor nos diferentes países e a proporcionar uma fácil e progressiva adaptação e integração na vida interna e sistemas de ensino da AM e dos demais EMES, tudo com vista a eliminar ou diminuir o insucesso escolar.

O plano de estudo do Curso Vestibular tem genericamente por base os programas estabelecidos para as correspondentes disciplinas do 12º ano do ensino português e adequadamente ajustado às necessidades inerentes à frequência dos cursos ministrados nos IUM. As disciplinas lecionadas no curso de vestibular são: Matemática, Geometria e Desenho, Informática, Física, Português, Inglês, Treino Físico e Preparação e Treino Militar (PTM).

Somente os alunos com classificações igual ou superior a 10 (dez) em todas disciplinas¹⁷ é que ingressam no primeiro ano dos IUM

¹⁷ Nas disciplinas de Treino Físico e Preparação e Treino Militar considera-se que um aluno está aprovado caso seja avaliado como apto em todos exercícios em que for avaliado.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

A metodologia procura descrever e analisar os métodos, alertar para o seus limites e recursos, clarificar os seus pressupostos e consequências, relatar as suas potencialidades nas zonas obscuras das fronteiras do conhecimento (Kaplan, 1998 Cit. in Coutinho, 2014), enquanto que métodos são um conjunto de procedimentos que servem de instrumentos para alcançar os fins da investigação, e as técnicas são meios auxiliares dos métodos (Bisqueira, 1989 e Latorre et al, 1996 Cit. in Coutinho, 2014). A cima deste três conceitos está o paradigma que proporciona ao investigador uma visão mais objetiva sobre o caminho e a abordagem que pretende seguir (Rosado, 2015).

Segundo a literatura existem três derivações metodológicas dos paradigmas de investigação, a perspectiva quantitativa, a perspectiva qualitativa e o sociocrítico e/ou orientada (Coutinho, 2014; Rosado, 2015). Neste trabalho optamos pela perspectiva qualitativa, visto que ela permite investigar ideias e descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir das perspectivas dos atores intervenientes no processo (Coutinho, 2014), adequada ao estudo de caso a que nos propusemos. Esta metodologia está intimamente ligada ao método indutivo, pois segundo Rosado (2015) é baseado na experiência que parte do particular (ações individuais) para o geral, permitindo ao investigador adotar a postura de quem tenta compreender a situação sem impor expectativas prévias ao fenómeno estudado (Coutinho, 2014). O método indutivo parte da observação para a teoria (Marconi & Lakatos, 2003; Coutinho, 2014).

Após a definição da metodologia e do método que será usado no nosso trabalho, existe a necessidade de evidenciarmos o nosso problema de investigação (pergunta de partida) e as respetivas perguntas derivadas, que segundo Rosado (2015), ajudarão a circunscrever aquilo que são os setores de maior esforço por parte do investigador. São elas:

1. Quais são os principais fatores de in(sucesso) dos alunos PALOP antes de ingressarem na AM?
2. Serão os critérios de recrutamento e seleção de candidatos para as Provas de Aptidão Cultural (PAC) os mais adequados?
3. Será o programa curricular do vestibular adequado à realidade dos diferentes cursos da Academia Militar?
4. Quais são os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP depois de ingressarem na AM?

CAPÍTULO 4 - MÉTODOS E MATERIAIS

4.2 Tipo de estudo

Segundo Fortin (2009), a tipologia de um estudo corresponde ao desenho que especifica as atividades que permitirão obter respostas fiáveis às questões de investigação, deste modo o nosso trabalho constitui-se como uma investigação aplicada, pois tem como objetivo descobrir factos novos através de deduções feitas a partir de uma teoria (Hill & Hill, 2008). Sendo assim, durante a nossa investigação procuramos identificar as causas/fatores de (in)sucesso académico que afetam aos alunos dos PALOP em curso na AM, uma abordagem as variáveis interpessoais e contextuais baseadas em duas teorias. Foram também analisados dados estatísticos de modo a acompanhar a evolução dos alunos entre os anos 2014-2018.

4.3 Amostra

Considerando os objetivos e as questões derivadas da presente investigação, mostrava-se fundamental que os entrevistados fossem alunos PALOP a frequentar os diversos cursos da AM.

Como a unidade de análise em investigação qualitativa é a experiência e não os indivíduos ou grupos, os entrevistados foram escolhidos por critérios deliberados, por poderem dar contributos importantes para a investigação sobre a estrutura e o carácter da sua experiência (Polkinghorne, 2005). Mais importante do que o número de entrevistados, são os procedimentos de recolha de dados e a variedade da evidência que os mesmos podem produzir através da sua experiência, pois segundo Ghiglione e Matalon (1985/1997), amostra representativa nas metodologias qualitativas é inútil e deverá ser substituído pelo de adequação da amostra aos objetivos estabelecidos.

A amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo (Marconi & Lakatos, 2003), deste modo para a satisfação do nossa investigação optamos por inquerir 11 (onze) alunos dos PALOP a frequentar os diversos cursos e anos da AM. São 2 (dois) alunos de Angola, 5 (cinco) de Cabo Verde, 2 (dois) da Guiné-Bissau, um de Moçambique e um de São Tomé e Príncipe, com idades compreendidas entre os 21 e 27 anos, do sexo masculino.

A nossa amostra é maioritariamente composta por indivíduos com um agregado familiar com 6 (seis) ou mais elementos, com um nível social médio e a maior parte deles já era militar antes de ingressar para Academia. Pelo menos um membro da família, de cada um deles já tinha frequentado o ensino superior.

4.2.1 Aspetos deontológicos

Vários autores sublinham a necessidade de garantir aos Entrevistados a sua privacidade e o anonimato (Anguera, 1995; King, 1994), mesmo quando os mesmos aceitam a divulgação das suas informações (Lipson, 2002). Tendo como objetivo assegurar o cumprimento dos cuidados deontológicos indicámos previamente aos entrevistados que as entrevistas seriam integralmente gravadas, depois transcritas, sendo assegurada a confidencialidade dos dados da entrevista, com exceção de pequenos excertos, ainda assim a sua divulgação seria sempre parcial e anónima. Parece-nos também que a não divulgação extensiva do conteúdo das entrevistas não compromete a qualidade do trabalho realizado. Por essa razão não são apresentadas em anexo as transcrições integrais das entrevistas que, todavia, se encontram na posse do entrevistador. Quando esses conteúdos precisam de ser apresentados para a compreensão da afirmação, são substituídos por referências genéricas. Foi considerado igualmente pertinente, e uma exigência deontológica, a devolução dos resultados globais aos entrevistados, conforme recomendação de King (1994). Posteriormente será enviada uma cópia da dissertação em formato digital para cada um deles a fim de se tomarem conhecimento dos resultados globais da presente investigação e colocarem as questões que pretenderem ver esclarecidas.

4.3 Métodos e técnicas de recolha de dados

Para a realização do presente trabalho de investigação foram utilizados dois métodos de recolha de dados. Num primeiro momento foram realizadas entrevistas e num segundo momento foram solicitadas as notas dos entrevistados de forma a podermos cruzar os dados referidos com os resultados académicos dos entrevistados.

4.3.1 Entrevistas

A conceção e realização de uma entrevista é composta por 4 fases, a definição do problema de investigação, a elaboração do guião de entrevista, o recrutamento dos entrevistados e a execução das entrevistas. Visto que a apresentação do problema de investigação já foi feita na introdução do nosso trabalho, faremos a explicação das demais fases.

A *elaboração do guião de entrevista*, teve como base o nosso problema de investigação e as questões do guião correspondem as ramificações das perguntas derivadas e também a análise de conteúdo feita anteriormente e nos parecem ser pertinentes para o esclarecimento destas. As perguntas do nosso questionários são abertas de modo a permitir uma maior interação entre os intervenientes, dando ao entrevistado impressão de que de facto está a ser ouvido, e ao entrevistador adaptar a sua linguagem ao entrevistado (Ghiglione & Matalon, 1992; Smith, Flowers, & Larkin, 2009), permitindo deste modo ao entrevistado responder livremente, e emitir opiniões (Marconi & Lakatos, 2003). As perguntas abertas permitem a codificação do conteúdo das entrevistas (Ghiglione & Matalon, 1992).

Tabela n.º 1 – Tabela de elaboração do Guião de entrevista

Pergunta de Partida	Perguntas derivadas	Questões para entrevista
Como se caracteriza o desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP entre os anos 2014-2018?	1. Quais são os principais fatores de in(sucesso) dos alunos PALOP antes de ingressarem na AM?	Como é ser aluno da Academia Militar? Consegue lidar bem com as normas comportamentais que lhe são exigidas? Onde é que fez o 12º Ano/Classe? Qual foi o curso que seguiu? Era um bom aluno? Como é que era o ensino na sua escola? Quais eram as disciplinas mais difíceis/fáceis? Quando soube da possibilidade de concorrer para uma bolsa de estudo, quais eram as suas expetativas? Algum membro da sua família tem um diploma do Ensino Superior? Qual é a Área de formação? Os teus pais sempre apoiaram os seus estudos? Qual é a opinião deles em relação a bolsa de estudos que recebeu? Porquê a Academia Militar e não uma universidade civil? Como teve conhecimento?

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 1- – Tabela de elaboração do Guião de entrevista

Pergunta de Partida	Perguntas derivadas	Questões para entrevista
Como se caracteriza o desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP entre os anos 2014-2018?	2. Serão os critérios de recrutamento e seleção de candidatos para as Provas de Aptidão Cultural (PAC) os mais adequados?	Como é que ficou a saber das Provas de Aptidão Cultural (PAC)? Qual foi o grau de dificuldade das Provas?
	3. Será o programa curricular do vestibular adequado à realidade dos diferentes cursos da Academia Militar?	Será o plano curricular do curso Vestibular adequado à realidade dos diferentes cursos da Academia Militar?
	4. Quais são os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP depois de ingressarem na AM?	Como é ser aluno da Academia Militar? Consegue lidar bem com as normas comportamentais que lhe são exigidas? Qual é sua opinião em relação a Academia Militar? Sente que a instituição trata todos os alunos de igual modo? Como é a sua relação com os alunos da Academia Portugueses e os alunos dos PLOP? Como é a sua relação com os docentes, funcionários civis e militares? Participa de alguma Atividade Circum-escolar? Costuma participar de atividades da companhia/curso?

Fonte: Elaboração própria

O *recrutamento* foram todos os alunos oriundos dos PALOP a frequentar o primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto¹⁸ anos dos cursos da AM, num total de 11 alunos. Estes alunos estão distribuídos pelos cursos das Armas e Serviços, com mais predominância para alunos do curso de Administração Militar.

concordaram em participar.

A *execução das entrevistas* foi antecedida de uma explicação de como iria se proceder. Primeiramente foi-lhes explicado o conceito da entrevista e o âmbito do estudo, após isso foi apresentado e assinado o Protocolo de Consentimento Informado. Após a assinatura do protocolo deu-se então início à entrevista.

¹⁸ Tirocínio Para Oficiais (TPO).

4.3.2 Aspectos sobre a validade

No âmbito da investigação qualitativa importa assegurar a validade do trabalho de investigação que segundo King (1994), passa muito pelo desenvolvimento pessoal dos próprios investigadores, devido à ligação entre o sujeito conhecedor e o objeto conhecido. Mas também porque a validade implica também uma elevada congruência entre as perguntas derivadas e os procedimentos utilizados.

Neste sentido segundo Hill, Thompson e Williams (1997) a investigação qualitativa fornece descrições e interpretações aprofundadas sobre os fenómenos em estudo, em ambiente natural, tornando-se menos influenciável por considerações teóricas previamente estabelecidas, baseando as suas conclusões a partir dos dados obtidos. Todos estes aspectos tornam assim a investigação qualitativa uma abordagem mais exploratória do que confirmatória, mais descritiva e compreensiva do que apenas explicativa, logo mais interpretativa.

Segundo Yardley (2000) sugere um bom estudo qualitativo deve demonstrar: a) sensibilidade ao contexto; b) compromisso, rigor, transparência e coerência; e c) impacto e importância:

Assim, tendo em conta que se os procedimentos de recolha de dados, através do método de entrevista, e os próprios elementos recolhidos apresentam congruência com os objetivos da presente investigação e com as questões de partida, isso é indicador positivo da validade da investigação realizada (Ghiglione & Matalon, 1997). Outro indicador de validade é o facto de termos realizado uma abordagem exploratória e interpretativa coerente com a investigação qualitativa na medida em que pretendíamos fornecer descrições e interpretações aprofundadas (Smith, Flowers & Larkin, 2009) contribuindo assim para a construção de uma base teórica.

4.3.2 Dados estatísticos

Os nossos dados estatísticos são relativos a três períodos da formação dos alunos oriundos dos PALOP: a) Notas da PAC; b) Notas do vestibular e c) Notas de frequência das UC dos cursos.

Primeiramente verificamos as notas das PAC, que tem como intuito avaliar os alunos nas disciplinas de Matemática e Português, a sua média dos dois testes não deverá ser inferior

a 10 valores. Estas notas estão separadas por países e são relativos aos anos letivos 2014-2015, 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018.

Seguidamente verificamos as notas relativas ao Vestibular, onde os alunos são avaliados nas Unidades Curriculares (UC) de Português, Matemática, Inglês, Geometria e Desenho, Física, Formação Geral Militar e Teste Físicos. Estes dados são relativos aos anos 2014-2015, 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018.

Por último foram analisadas as notas de frequência nas diversas UC dos cursos frequentados pelos alunos durante o primeiro ano.

Todos os dados estatísticos foram fornecidos pela Secção de Registo e Estatística do Departamento de Serviços Académicos da Academia Militar.

4.4 Técnicas de tratamento e análise de dados

Após a transcrição¹⁹ das entrevistas, a partir de registos sonoros, foram submetidas a uma análise de conteúdo, baseada nos problemas de investigação, visto que segundo Ghiglione e Matalon (1997) uma análise de conteúdo não teria sentido caso não fosse orientada para um objetivo.

Para a análise das nossas entrevistas optamos pelo NVIVO, uma ferramenta de análise de dados qualitativos que facilita o processo de gestão, pesquisa, codificação e comparação de dados, gestão de ideias, modelação visual, produção de relatórios e também possibilita a análise categorial (Valadas & Gonçalves, 2014; Saraiva, Schwedler & Emília, 2018), que permite percorrer os dados na procura de regularidade e padrões e deste modo identificar as variáveis que possibilitam a explicação dos fenómenos e tópicos presentes nos dados (Valadas & Gonçalves, 2014), deste modo existe a necessidade de codificar os dados de modo a transformá-los em categorias. Para a codificação dos nossos dados optámos pela codificação aberta, pois esta, segundo Lonkila (1995) e Valadas & Gonçalves (2014), permite que um mesmo conteúdo seja integrado em mais do que uma categoria e estabelecer relações entre as categorias que deem acesso a análises e compreensões da realidade estudada com um alcance mais geral.

¹⁹ Foram transcritas 71 páginas de entrevistas.

CAPÍTULO 5 - RESULTADOS

5.1 Apresentação dos resultados das entrevistas

Neste ponto propomo-nos a descrever detalhadamente o sistema de categorias de análise na sua versão final, nomeadamente categorias, os respetivos códigos, designações, e exemplificadas as unidades de registo categorizadas em cada uma delas. Iremos igualmente apresentar estatísticas de distribuição das unidades de registo por cada categoria.

Nesta fase do trabalho usamos o NVIVO, visto que permite a oscilação contínua entre as categorias estabelecidas e a análise mais profunda da mesma, através da ramificação dos nós (Categorias de nível 2 e 3). Foram definidas 43 categorias, 3 (três) de nível 1, 11 de nível 2, 22 de nível 3 e 7 de nível 4. As categorias de nível 1 são constituídas pelas categorias *pré-ingresso*, *vestibular* e *pós-ingresso*. A categoria *pré-ingresso* (01) refere-se aos vários constructos²⁰ que vão contribuir para o sucesso de um estudante no ensino superior, antes mesmo deste ingressar para a instituição de ensino. O *vestibular* (02) é composto por todos os fatores que influenciam o processo de aprendizagem durante o curso Vestibular. Identificamos esta categoria pelo facto de que esta fase da formação é responsável pela preparação do aluno, tendo em vista os diversos cursos que o mesmo poderá seguir. A última categoria de nível 1 é o *Pós-ingresso*²¹ (03), que vai caracterizar o aluno dentro da instituição de ensino superior, seus relacionamentos o ambiente de ensino e as questões burocráticas do quotidiano universitário.

²⁰ A caracterização destes constructos encontra-se no ponto 2.1.1.1 da nossa investigação.

²¹ A caracterização destes constructos consta no ponto 2.1.1.2 da nossa investigação.

Tabela nº 2- Relação entre a Pergunta de Partida e as categorias

Pergunta de Partida	Perguntas Derivadas	categoria nível 1	Categoria nível 2	Categoria nível 3	Categoria nível 4
Como se caracteriza o desempenho acadêmico dos alunos oriundos dos PALOP entre os anos 2014-2018?	1. Quais são os principais fatores de in(sucesso) dos alunos PALOP antes de ingressarem na AM?	Pré-ingresso	Contexto familiar	Qualificação acadêmica do agregado familiar	
				Apoio e envolvimento dos encarregados	
			Preparação Acadêmica e expetativas do Estudante	Preparação académica	Área que escolheu
					Desempenho académico
			Expetativas		
			Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior	Motivação	
				AM como primeira opção	
	Características demográficas		Sociedade		
			Cultura		
	2. Serão os critérios de recrutamento e seleção de candidatos para as Provas de Aptidão Cultural (PAC) os mais adequados?		Critérios e métodos de recrutamento e seleção	Conhecimento do concurso	Meio de comunicação
					Nível de antecedência
					Divulgação
			Testes de admissão		
			Grau de dificuldades das avaliações		

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº2- Relação entre a Pergunta de Partida e as categorias

Pergunta de Partida	Perguntas Derivadas	categoria nível 1	Categoria nível 2	Categoria nível 3	Categoria nível 4
Como se caracteriza o desempenho acadêmico dos alunos oriundos dos PALOP entre os anos 2014-2018?	3. Será o programa curricular do vestibular adequado à realidade dos diferentes cursos da Academia Militar?	Vestibular	Dificuldades	Plano curricular	
				Outras	
			Upgrade	Plano curricular	
				Outros	
	4. Quais são os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP depois de ingressarem na AM?	Pós-ingresso	Compromisso institucional com o bem-estar do estudante	Relação funcionários com os alunos	
				Relação aluno com pares	Mesmo curso
				Outros cursos	
			Relação instituição com os alunos		
			Ajustamento pró-ativo	Identificação com os valores e normas da instituição	
			Envolvimento Psicossocial	ACE	
				Atividades de confraternização	
			Ajuda financeira	Suficiência	
	Periodicidade				

Fonte: Elaboração própria

5.3.1 Descrição das categorias²²

Categoria (01) - Pré-ingresso²³

A criação desta categoria advém das primeira e segunda perguntas derivadas, tendo como objetivo recolher resultados pertinentes sobre o ponto 2.1.1.1 fatores de sucesso anteriores ao ingresso no ensino superior e também sobre a as PAC. Portanto consideramos que esta categoria e as devidas subcategorias são adequadas para o nosso objetivo.

A categoria (01), *pré-ingresso* refere-se a fase antes do ingresso para os cursos de ensino superior. Foi definida esta categoria para expor as diversas características sociais, culturais e políticas que os nossos entrevistados poderão apresentar antes de ingressar para a AM. De modo a melhor explicar a categoria foram definidas cinco categorias de nível 2.

A primeira é intitulada de *Contexto familiar* – nesta categoria temos em conta fatores como a qualificação académica do agregado familiar e o apoio e envolvimento dos encarregados dos nossos entrevistados. Para categorizar os dados foram identificadas duas categorias dentro desta: i) *Qualificação académica do agregado familiar*, onde os Entrevistados deram a conhecer o grau académico do mesmo e se algum deles havia frequentado um curso superior; ii) *Apoio e envolvimento dos encarregados*- esta categoria foi criada de modo a que os nossos Entrevistados descrevessem se os seus encarregados apoiaram os seus estudos e a sua escolha em entrar para uma Academia Militar.

Tabela nº 3– Frequência de respostas dos entrevistados em função da categoria contexto familiar

Categorias	01.1.1 Qualificação académica do agregado familiar	Exemplo de resposta	01.1.2 Apoio e envolvimento dos encarregados	Exemplo de resposta
Entrevistados	11	“O meu pai é licenciado em Engenharia Mecânica (...) minha mãe é apenas Técnico médio” (P03)	9	“A minha mãe e o meu pai sempre me motivaram.” “O pouco que tinham investiam sempre em mim” P02

Fonte: Elaboração Própria

²² Apêndice A

²³ Apêndice B

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 20 (Apêndice B). Como se pode verificar, os 11 Entrevistados responderam à questão relativa ao grau académico do seu agregado familiar e 67%, figura n.º 4 (Apêndice B), dos nossos entrevistados têm pelo menos um membro da família que frequentou o ensino superior, na sua grande maioria são os seus pais, enquanto que as mães tem o nível médio ou menos, por exemplo, o entrevistado P03 que referiu que *“O meu pai é licenciado em Engenharia Mecânica (...) minha mãe é apenas Técnico médio”*. Quanto ao apoio e envolvimento dos encarregados na formação dos seus filhos, os nossos entrevistados referiram, na sua grande maioria que tiveram muito apoio dos seus encarregados e que *“A minha mãe e o meu pai sempre me motivaram.”* *“O pouco que tinham investiam sempre em mim”* (P02). É importante realçar que alguns encarregados optaram por colocar os seus filhos no ensino técnico, um exemplo que temos é o P05 quando afirma que *“Eu não escolhi dar aulas (...) foi uma decisão deles, até porque quem me escreveu na instituição foram eles”*.

A segunda categoria de nível 2 foi denominada de *Preparação académica e expetativas do estudante* - com a introdução desta categoria temos a intenção de saber dos entrevistados como é que foram enquanto alunos antes de ingressar para o ensino superior e quais cursos frequentaram no último ciclo de ensino secundário e também as suas expetativas em relação ao ensino superior, mais concretamente a AM. Para a satisfação do nosso objetivo ao definir esta categoria foram definidas duas categorias de nível três, são elas: i) *Preparação académica* - de modo a identificar, por parte dos Entrevistados, qual foi o curso frequentado no último ciclo ensino secundário e como foi o seu desempenho académico; e ii) *Expetativas*- nesta categoria pretendemos descobrir o que os Entrevistados esperavam encontrar ao chegar na AM.

Tabela nº 4– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Preparação acadêmica e expectativas do estudante

Categories	01.2.1.1 Área que escolheu	Exemplo de resposta	01.2.1.2 Desempenho acadêmico	Exemplo	01.2.2 Expetativas	Exemplo
Entrevistados	10	“Escolhi a área de ciências e tecnologias” (P01)	11	“Fui sempre um bom aluno” (P01)	10	“Nunca imaginei que a vida aqui na AM fosse do jeito que eu vim encontrar” (P09)

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. A distribuição das entrevistas é apresentada na Tabela n.º 21 (Apêndice B). Como se pode verificar, 10 dos nossos 11 entrevistados falaram da área que escolheram no último ciclo do ensino médio e a maior parte deles é da área das ciências, com exceção de alguns entrevistados que optaram pelo ensino técnico nos cursos de engenharias, contabilidade e gestão e curso de formação de professores (P06; P03; P05) e um que optou pela área da humanidade (P08). Quanto ao seu desempenho acadêmico eles referiram que eram bons alunos durante o ensino primário, porém quando transitaram para o ensino secundário, para alguns dos entrevistados, o desempenho acadêmico decresceu, “A partir do 11º para o 12º as notas começaram a baixar um bocadinho” (P06). No que diz respeito as expectativas dos estudantes em relação ao ensino superior (AM), os entrevistados P01 e P02 já tinham alguma informação sobre a instituição, então as suas expectativas eram mais altas, “*tinha vontade de ingressar na Academia Militar (...) já sabia um pouco sobre a Academia*” (P02), enquanto que o restante pouco sabia sobre a AM e assim as suas expectativas eram as mais diversas possíveis, “*Imaginava que seriam estudos normais (...) não teria nada ligado a parte militar*” (P03) ou então “*Pensava que seria igual a Academia do meu país (...) onde acordam as quatro horas, atividades militares*” (P06).

A nossa terceira categoria, *Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior*, procuramos saber as causas que os levaram a escolher a AM e se a AM foi a primeira instituição de ensino superior a frequentar. Para tal consideramos duas categorias de nível 3, a primeira é *Motivação*- onde consideramos todas aquelas respostas que revelam a motivação

para estudar na AM e a segunda categoria é *AM como primeira opção*, nos leva a saber se os nossos Entrevistados tiveram alguma experiência universitária antes de singrar para uma instituição castrense.

Tabela nº 5– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior

Categorias	01.3.1 Motivação	Exemplo de resposta	01.3.2 AM como primeira opção	Exemplo de resposta
Entrevistados	8	<i>“optando pela profissão militar teria assim a garantia de uma carreira estável”</i> (P10)	7	<i>“fiz dois anos de Engenharia Mecânica”.</i>

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 22 (Apêndice B). Como se pode verificar, dos 11 Entrevistados, 8 responderam à questão relativa à motivação para integrar nos cursos da AM e 7 que tinham frequentado um curso na universidade. Os motivos mencionados pelos entrevistados são diversos, mas destacam-se as condições financeiras e a procura por uma carreira estável, como é mencionado por P11 quando que *“optando pela profissão militar teria assim a garantia de uma carreira estável”* ou então *“Não tentei para uma bolsa civil porque (...) teria que pagar metade das propinas (...) por isso que optei pela Academia”* (P02). Num total de 11 entrevistados, sete destes frequentaram um curso superior antes de concorrer para a AM militar, sendo que 3 (três) frequentaram cursos ligados às engenharias (P01; P05; P06). De salientar que 3 (três) entrevistados afirmaram ter concorrido para outras bolsas, inclusive bolsas militares, antes de optarem pela AM, são eles P04 e P05 que concorreram para bolsas militares e o P01 e P08 que concorreram para bolsas de universidades civis.

A quarta categoria corresponde as *Crítérios e métodos de recrutamento e seleção*– Através das respostas dos nossos Entrevistados vamos apurar de que forma tiveram conhecimento do concurso, tipo de avaliações pelas quais foram submetidos e o grau de dificuldades. De modo a dar suporte a categoria foram definidas três categorias de nível 3. A primeira é definida como, *conhecimento do concurso*- onde os Entrevistados explicam de que forma tiveram conhecimento do concurso, quanto tempo levou a preparação para os testes e qual é a sua opinião em relação ao modelo de divulgação adotados pelos respetivos

países. A segunda categoria tem haver com os *testes de admissão*, em que os Entrevistados dão a conhecer quais os testes fizeram para concorrer e a terceira categoria é o *grau de dificuldade das avaliações*- neste ponto os Entrevistados explicam a sua perceção do grau de dificuldade dos testes de admissão.

Tabela nº 6 – Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Critérios e métodos de recrutamento e seleção

Categorias	01.4.1.1 meio de comunicação	Exemplos de resposta	01.4.1.2 nível de antecedência	Exemplos de resposta	01.4.1.3 Divulgação	Exemplos de resposta
Entrevistados	10	<i>“Na Força Aérea quando existem concursos do género é divulgado em todas as unidades”</i> (P05)	8	<i>“faltando uma semana para o teste fui avisado da data dos testes”</i> (P07)	9	<i>“O concurso é aberto para militares e filhos de militares do quadro permanente”</i> (P08)

Fonte: Elaboração Própria

Tabela n.º 6 – Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Critérios e métodos de recrutamento e seleção

Categorias	01.4.2 Testes de admissão	Exemplos de resposta	01.4.3 Grau de dificuldade das avaliações	Exemplos de resposta
Entrevistados	10	<i>“Matemática e Português”</i> (P08)	10	<i>“O teste de Português não foi difícil”</i> <i>“teste de Matemática não foi muito difícil”</i> (P09)

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 23 (Apêndice B). Como se pode verificar, na Tabela n.º 6A, foram abordadas questões relativas à forma como os nossos entrevistados tiveram acesso à informação sobre o concurso de admissão, as respostas para esta categoria dividem-se em dois grandes grupos, onde o primeiro é o grupo dos militares

que tiveram acesso a informação através das suas U/E/O²⁴, por exemplo, o entrevistado P05 referiu que *“Na Força Aérea quando existem concursos do género é divulgado em todas as unidades”*. O outro grande grupo é constituído por, 3 (três) entrevistados que eram civis antes de concorrer para as bolsas e tomaram conhecimento das provas através de familiares e conhecidos que trabalham para o Ministério da Defesa, temos como exemplo, o entrevistado P07 que disse que *“um senhor que trabalhava no Ministério da Defesa”* e o P08 *“um tio meu ligou-me e disse que as Forças Armadas tinham uma bolsa”*. Foram também questionados acerca do tempo de antecedência entre a divulgação e o dia das avaliações. Para esta questão os entrevistados que já eram militares disseram que nas suas U/E/O houve muita demora na divulgação dos concursos e consequentemente tiveram pouco tempo de preparação, por exemplo, *“fiquei a saber dos testes um dia antes”* (P06), enquanto os candidatos civis tinham mais tempo, como por exemplo o entrevistados P03 que disse que foi avisado com um mês de antecedência. Os entrevistados que já eram militares afirmaram que existem muitos problemas na divulgação deste tipo de concursos dentro das forças armadas, *“pelo menos no meu país acho que essa informação é divulgada fora do tempo”* (P06), pois *“só os funcionários do Ministério da Defesa sabiam do concurso”* (P07). Para concorrer as vagas os candidatos foram submetidos aos testes de Português e Matemática, através de testes de escolha múltipla. Quando questionados sobre o grau de dificuldade dos testes, na sua grande maioria responderam que *“O teste de Português foi acessível”* (P08) e que *“O teste de matemática estava um bocadinho difícil”* (P02) e concluíram dizendo que *“de um certo modo os testes de português e matemática foram adequados para avaliação de conhecimento, mas um pouco aquém da realidade”* (P11).

A quinta e última *categoria de nível 2 foi intitulada de Características demográficas*- inclui todos os aspetos que estão relacionados com a identificação com a sociedade e também com a sincronização cultural entre o estudante e a comunidade acolhedora. Para tal foram criadas duas categorias de nível 3, a primeira, *sociedade*, tem haver com a sociedade acolhedora, como é que esta o recebeu e qual a sua opinião em relação a mesma. A segunda é intitulada de *Cultura* e estão dentro desta categoria todos aspetos ligados aos hábitos e costumes e o meio envolvente da sociedade acolhedora.

²⁴ Unidades/Estabelecimento/ Órgãos

Tabela nº 7– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Características demográficas

Categorias	01.5.1 Sociedade	Exemplos de resposta	01.5.2 Cultura	Exemplos de resposta
Entrevistados	9	“Quanto as pessoas, acho-as muito frias, até hoje tenho essa sensação” (P03)	9	“víamos muitos programas da televisão portuguesa” (P06)

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do Entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 24 (Apêndice B). Como se pode verificar na tabela citada anteriormente para os entrevistados a ausência da família foi um dos fatores mencionados como problema de integração na sociedade, facto dito por P05 quando afirmou que “*depois de ter passado uma semana (...), começou a pesar a vontade de estar em casa (...) que comecei a sentir falta de estar próximo de pessoas queridas*”, enquanto outros já haviam tido contacto com portugueses bem antes de viajar para cá, como foi o casos do P06, que afirmou que , *tive alguns professores portugueses na faculdade, então já sabia como eles eram*” dando a entender que já estava ambientado com o comportamento dos portugueses. No que diz respeito à cultura e meio envolvente os entrevistados falaram do clima como um dos primeiros problemas quando chegaram a Lisboa e que “*No início a temperatura estava muito baixa, muito frio*” (P04) e a descontinuidade cultural, visto que “*quando entras no transporte público, nós (no nosso país) o que fazemos quando nos sentamos, é saudar a pessoa que está do lado*” (P03) e cá não existe esse hábito.

Categoria (02) – Vestibular

A pertinência desta categoria para o nosso trabalho decorre da terceira pergunta derivada, *será o programa curricular do vestibular adequado à realidade dos diferentes cursos da Academia Militar?* Consideramos que esta categoria adequada para suprir os nossos objetivos aquando da sua criação.

Com a categoria (02), *vestibular*, correspondente ao nível 1, temos o intuito de entender as experiências vividas pelos entrevistados durante o Vestibular, seja à nível académico, como a sua relação com os demais órgãos e pessoas que participam direta ou

indiretamente desta fase da formação, queremos também com esta categoria adicionar uma mais valia ao curso, de acordo com as respostas dos Entrevistados. Foram definidas duas categorias de nível 2 de modo a especificar o nosso objetivo principal. A primeira é denominada *dificuldades* e é dividida em duas categorias, onde os Entrevistados abordam questões relativas as suas dificuldades durante o vestibular, sejam elas relativas ao *plano curricular*, onde os nossos Entrevistados abordam as suas maiores dificuldades académicas, ou então *outras* são que não tem haver com diretamente com a parte académica, mas que influenciaram na sua formação. A segunda categoria tem haver com os *upgrades* que na opinião dos nossos entrevistados, são necessários para capacitar o Vestibular de mais atributos para além dos que já possui. Os potenciais atributos podem ser a nível do plano curricular, como também em outras áreas que julgam importantes.

Tabela nº 8– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da Vestibular

Categorias	02.1.1 Plano curricular	Exemplo de resposta	02.1.2 Outras	Exemplo de resposta
Entrevistados	11	<i>“A nível académico não me serviu muito, não tive grandes dificuldades”</i> (P10)	10	<i>“os métodos de avaliação do Inglês do Vestibular não são tão exigentes”</i> (P06)

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do Entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 25 (Apêndice B). Os nossos entrevistados, na sua maioria já tinham frequentado o ensino superior e consequentemente as matérias abordadas no vestibular não eram novidade para estes, admitindo deste modo que *“O vestibular foi tranquilo (...) não tive nenhum problema”* (P01) e que *“a maior parte das matérias me era familiar ou já tinham sido abordadas durante o meu percurso escolar”* (P11). Por outro lado, os alunos que não frequentaram a universidade ou um curso superior sentiram algumas dificuldades como se pode verificar, com as respostas dos entrevistados P04 e P02, quando afirmam que *“No início tive dificuldades com a disciplina de português (...) estava habituado ao português brasileiro”* e que *“tinha disciplinas que eu nunca tinha dado, Física e Geometria”*. Os entrevistados também abordaram o facto de que *“no Vestibular (...) ainda não sabemos qual é o curso que cada um vai fazer, tínhamos de saber dos cursos antes”* (P01) e que *“um ano com as mesmas cadeiras e que na minha opinião é muito tempo”* (P04).

A segunda categoria é intitulada *upgrade*, visa apurar de acordo com as respostas dos Entrevistados melhores soluções melhorar os atributos que o curso já tem, bem como criar se assim o entenderem, podendo ser a nível académico (plano curricular) ou noutras áreas.

Tabela n.º 8 – Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria Vestibular

Categorias	02.2.1 Plano curricular	Exemplo de resposta	02.2.2 Outros	Exemplo de resposta
Entrevistados	8	“uma parte da matéria seria aquela que é lecionada no primeiro ano e a outra seria a matéria normal que dão no vestibular” (P02)	6	“vestibular deveria ter um grau de exigibilidade que o do primeiro ano” (P02)

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do Entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 26 (Apêndice B). No que concerne a categoria *upgrade* os entrevistados abordaram principalmente a necessidade de existir uma relação entre o plano curricular do curso Vestibular e o plano curricular do primeiro ano, principalmente em Unidades Curriculares como Inglês e Matemática. O entrevistado P04 disse que “o primeiro semestre tinha de ter o intuito de colocar os alunos no mesmo nível (...) e no fim (segundo semestre) incidir naquilo que vamos encontrar no imediatamente a seguir”, ideia compartilhada por P05 quando afirmou que “vestibular deveria ser relacionado com o programa do primeiro ano”. No que diz respeito a outros aspetos os entrevistados abordaram a pertinência da disciplina de Geometria e Desenho (P01; P05)

Categoria (03) Pós-ingresso

Da quarta pergunta derivada nasce a categoria (03) *Pós-ingresso*, onde procuramos responder as questões derivadas do ponto 2.1.1.2- fatores de sucesso após ingressar no ensino superior.

Na categoria (03) *pós-ingresso*, os Entrevistados responderam as várias questões que tem haver com o seu relacionamento com a instituição, com os seus pares e com os demais funcionários, assim como aspetos financeiros e o sentimento de pertença. Para satisfazermos aos nossos objetivos, definimos quatro categorias de nível 2, são elas: *Compromisso institucional com o bem-estar do estudante*- nesta categoria procuramos características como

a valorização, respeito e igualdade de tratamento dentro da instituição. Para especificarmos o que queremos abordar com a definição desta categoria decidimos dividi-la em 3 categorias:

i) *Relação funcionários com o aluno*- a construção desta categoria tem como objetivo saber dos Entrevistados se os funcionários²⁵ da AM fazem alguma distinção entre os alunos portugueses e os não portugueses. ii) *Relação aluno com os pares*- com esta categoria temos a intenção de saber como é que é a relação entre os alunos. Fazemos uma distinção entre os alunos do mesmo curso e os alunos de cursos diferentes. iii) *Relação instituição com os alunos*- nesta categoria vamos apurar se a instituição de ensino faz diferença entre os alunos.

Tabela n.º 9 – Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso

Categorias	03.1.1 Relação funcionários com o aluno	Exemplo De resposta	03.1.3 Relação instituição com os alunos	Exemplo de resposta
Entrevistados	10	<i>“tem tentado ser imparciais, se ajudam um tentam ajudar o outro (...) o docente está sempre pronto para ajudar” (P01)</i>	7	<i>“Em relação a isso a Academia trata-nos da mesma forma que os cadetes nacionais” (P02)</i>

Fonte: Elaboração Própria

Tabela n.º 9 – Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso

Categorias	03.1.2.1 Mesmo curso	Exemplo de resposta	03.1.2.2 Outros cursos	Exemplo de resposta
Entrevistados	9	<i>“me sinto agradado por pertencer a uma turma unida em que posso contar o apoio dos meus camaradas” (P11)</i>	11	<i>“De ano provavelmente haverá 2 ou 3 que tivemos atritos no primeiro ano, que é um ano cheio de pressão e tudo mais” (P03)</i>

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do Entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 27 (Apêndice B). Os entrevistados afirmaram ter uma boa relação com os funcionários da AM, principalmente com os docentes,

²⁵ São tidos como funcionários da AM todos docentes, instrutores e civis que prestam serviço naquele estabelecimento de ensino.

visto que estes “*tem tentado ser imparciais, se ajudam um tentam ajudar o outro (...) o docente está sempre pronto para ajudar*” (P01), contudo, “*alguns oficiais (...) tratavam de certa forma com alguma diferença, naquela de que tens menos capacidades que os outros (nacionais)*” (P03) e no diz respeito ao seus pares, os entrevistados afirmaram ter uma boa relação com os alunos que são do mesmo curso e que “*todos os camaradas dos PALOP do meu curso dão se bem com os camaradas nacionais*”, quanto aos alunos de cursos diferentes eles afirmaram que “*eles não interagem tanto assim connosco*” (P01).

A categoria *Ajustamento pró-ativo*, pertencente ao nível 2 da categoria pós-ingresso, corresponde ao facto de os entrevistados estarem ou não integrados com as normas de vivência e os valores cultivados pela instituição. Com esta categoria procuramos entender que sentimento o estudante nutre pela sua instituição de ensino. Deste modo foi definida uma categoria de nível 3, *Identificação com os valores e normas da instituição*-corresponde a ao sentimento de pertença que o Entrevistado sente em relação a Academia, assim como o ajuste com as normas de vida interna.

Tabela nº 10– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso

Categoria	03.2.1 Identificação com os valores e normas da instituição	Exemplo de resposta
Entrevistados	7	“ <i>Ser aluno da AM é diferente (...) Digo isso porque, o facto de te sentires em casa é um fator que condiciona a forma de encarar a instituição</i> ” (P05)

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do Entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 28 (Apêndice B). Como se pode verificar, dos 11 Entrevistados que foram entrevistados, 7 responderam à questão. Os entrevistados assumiram que ser aluno da AM é a parte da responsabilidade (P04) e que *É um orgulho pertencer a esta instituição (...) aqui se adquire muitas virtudes que poucas instituições cultivam lá fora*” (P08).

A terceira categoria, *Envolvimento psicossocial*– com intuito de identificar as variáveis de envolvimento social foi definida esta categoria. Deste modo os Entrevistados respondem a esta categoria se participam de atividades de confraternização e das ACE.

Tabela nº 11– Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso

Categorias	03.3.1 ACE	Exemplo de resposta	03.3.2 Atividades de confraternização	Exemplo de resposta
Entrevistados	9	<i>“Estou na ACE de Grave Maga” (P01)</i>	11	<i>“Frequento algumas delas, mas não em todas” (P05)</i>

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do Entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela n.º 29 (Apêndice B). Os nossos entrevistados afirmaram, na sua grande maioria que participam das ACE, porém não ativamente, devido à vários fatores, por exemplo, o P03 disse durante a entrevista que *“ainda não foram disponibilizados materiais para a mesma”*, enquanto que o P02 *“Estava na ACE de judo, mas depois desisti”*. No que diz respeito as atividades organizadas pelos alunos, como jantares de confraternização e jantares de curso alguns alunos afirmaram que participavam, mas não em todas as atividades, enquanto outros, *“Participo em quase todas as atividades que dizem respeito a companhia”* (P04).

Da última categoria consta Ajuda financeira– nesta categoria o nosso objetivo foi de descobrir se a ajuda financeira que os alunos recebem como bolseiros é suficiente para colmatar as suas necessidades durante o curso e se tem havido problemas no que toca a periodicidade no pagamento das bolsas.

Tabela nº 12- Frequência de respostas dos Entrevistados em função da categoria pós-ingresso

Categorias	03.4.1 suficiência	Exemplo de resposta	03.4.2 Periodicidade	Exemplo de resposta
Entrevistados	11	<i>“O Subsídio não chega para suprir as necessidades que temos” (P10)</i>	11	<i>“Se pagassem todos meses” (P08)</i>

Fonte: Elaboração Própria

Foram efetuadas matrizes com a operação "interseção" (com o operador "E"), onde em cada célula da matriz surge o número do Entrevistado que cumpre cumulativamente a condição indicada na linha que lhe corresponde e na coluna que lhe corresponde. O conteúdo resumido das entrevistas é apresentado na Tabela nº30 (Apêndice B). Como se pode verificar, os 11 Entrevistados responderam à questão relativa a ajuda financeira, onde a maioria deles afirmou que *“Não é suficiente porque esse dinheiro não consegue*

corresponder as necessidades que temos” (P07), porém outros afirmaram que “Se recebêssemos com regularidade, talvez o dinheiro chegasse, mas as vezes ficamos 5 (cinco) meses sem receber (...)quando recebemos temos que pagar as dividas que fizemos durante os 5 (cinco) meses” (P02).

5.2 Apresentação dos dados estatísticos

Neste ponto do nosso trabalho apresentamos as notas dos nossos entrevistados, relativas as PAC, curso Vestibular e ao primeiro ano da AM, de modo a podermos entender o impacto dos aspetos mencionados durante a entrevista nas suas classificações.

5.2.1 Classificação nas PAC²⁶

Para concorrer para uma das vagas de acesso ao curso Vestibular os alunos são submetidos a dois testes, um de Português e outro de Matemática. Os testes são de escolha múltipla e o objetivo é ter uma média igual ou superior a 10 (dez) valores.

Tabela nº 13– Relação entre os entrevistados e as suas notas nas PAC

	Entrevistados	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11
PAC	Português	12	10	16	18	13	16	SN	10	12	17	16
	Matemática	12	11	8	8	11	12	SN	8	11	14	11

Fonte: Elaboração Própria

5.2.2 Vestibular

Durante o curso Vestibular os alunos são submetidos a avaliações que ditam se estão aptos ou não para ingressar nos diversos cursos ministrados na AM, Escola Naval e Academia da Força Aérea. Os alunos são avaliados em á nível físico, militar e também académico, neste ponto apresentaremos as classificações da componente académica, que é constituída por 8 (oito) disciplinas.

²⁶ SN significa sem nota.

Tabela nº 14- Relação entre os entrevistados e as suas notas do Vestibular

Entrevistados	Vestibular							
	A001	A002	A003	A004	L001	L002	T001	T002
P1	17	12	17	14	17	16	13	18
P2	10	11	11	10	11	13	13	18
P3	15	10	11	11	12	14	12	15
P4	18	15	14	12	13	17	14	16
P5	17	15	16	17	12	17	13	12
P6	14	15	11	11	16	15	12	16
P7	10	11	11	12	13	15	12	17
P8	15	11	12	10	11	18	11	15
P9	14	12	16	12	13	13	14	19
P10	19	16	17	14	14	17	13	18
P11	18	16	15	13	12	15	12	17

Fonte: Elaboração própria

5.2.3 Primeiro Ano

Ao ingressarem para o primeiro ano os alunos são avaliados de acordos com os parâmetros da AM (Art.º 128.º n.º 2-RAM- Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro). Deste modo apresentamos as notas referentes ao primeiro e segundo, Tabela n.º 15 e Tabela n.º 16, respetivamente.

Tabela nº 15- Relação entre os entrevistados e as suas notas do primeiro semestre

Entrevistados	1º SEMESTRE					
	H111	H317	H311	M321	N113	I111
P1	15	14	15	13	12	11
P2	10	13	14	10	10	8
P3	11	11	17	10	6	10
P4	13	11	14	13	10	11
P5	12	11	13	12	10	11
P6	10	13	14	12	7	12
P7	11	12	16	12	7	9
P8	10	12	12	13	12	10
P9	11	11	16	13	9	8
P11	14	10	15	12	10	10

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 15 - Relação entre os entrevistados e as suas notas do primeiro semestre

Entrevistados	1º SEMESTRE					
	N111	N223	M321	H222	H311	I111
P10	11	11	13	12	18	11

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 16- Relação entre os entrevistados e as suas notas do segundo semestre

Entrevistados	2º SEMESTRE						
	H112	H322	M111	M211	M411	N114	I112
P1	12	15	16	16	14	13	12
P3	10	10	12	13	10	14	10
P4	13	10	16	13	12	14	12
P5	13	13	14	12	12	13	12
P6	10	12	12	15	11	10	13
P8	12	10	10	12	10	5	12
P11	10	13	14	12	14	11	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela n.º 16 - Relação entre os entrevistados e as suas notas do segundo semestre

Entrevistados	2º SEMESTRE						
	N124	N131	M111	M211	M412	H211	I112
P10	13	12	14	11	12	16	11

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1. Análise e discussão dos resultados das entrevistas

1. Quais são os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP antes de ingressarem na AM?

Para responder a esta pergunta foram criadas quatro categorias de nível 2: i) Contexto familiar; ii) Preparação Académica e expectativas do Estudante; iii) Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior; e iv) Características demográficas.

Quanto ao *contexto familiar*, os entrevistados enfatizaram o apoio familiar durante toda a sua formação, apontando os seguintes aspetos, como os mais relevantes: a) envolvimento dos pais nas escolhas; e b) o desconhecimento da Academia Militar;

A escolha dos pais por um determinado tipo de ensino em detrimento da outra é mencionada por Perna e Titus (2005), onde advertem que, caso o envolvimento dos pais limite as escolhas do tipo de ensino dos filhos pode ser condicionar o sucesso académico dos mesmos. Muitas vezes o principal motivo para a limitação nas escolhas dos filhos são as condições financeiras (Perna & Titus, 2005), facto que é confirmado pelo entrevistado P05 “foi mais a questão financeira que fez com que ingressasse numa instituição de formação de professores (...) acho que a opção deles foi não ter custos ou minimizar os custos”, para autores como Kuh et al. (2011), os pais devem reforçar as escolhas dos seus filhos pois deste modo eles poderão persistir nos seus estudos e a probabilidade de obter sucesso académico tende a crescer. Importa referir que a maioria (70%) dos nossos entrevistados pertence a famílias com um agregado de 6 ou mais elementos (figura n.º3 – Anexo B), o que poderá resultar no pouco envolvimento e acompanhamento da educação dos filhos e consequente desconhecimento da instituição de ensino, aspetos bastante importantes para o sucesso académico de um aluno, como é defendido por Wartman e Savage (2008), quando afirma que a obtenção de informação sobre a instituição que os filhos frequentam e o interesse pela vida académica deles são importantes para o sucesso académico, estes aspetos podem ser confirmados na entrevista do P03 quando afirma que, apesar de apoiarem os seus estudos “não sabiam muita coisa sobre a Academia Militar”. Apesar do pouco envolvimento e acompanhamento dos pais na educação dos filhos e do número elevado de membros na

família, 67% (figura n.º 4 – Anexo B) dos nossos entrevistados afirmaram ter pelo menos um elemento na família que tenha frequentado o ensino superior

- *“o meu pai é formado em Engenharia Agropecuária”* (P11);
- *“o meu irmão já estava a estudar na universidade (...) a minha irmã mais velha (...) ganhou uma bolsa (...) e a outra irmã ganhou uma bolsa interna”* (P09).

A percentagem de estudantes, denominados de EPG por Mendes, Caetano, & Ferreira (2016), na nossa amostra é de 33%, contrariando as estatísticas da literatura que apontavam para uma maioria de alunos EPG em grupos étnicos minoritários. Estes dados evidenciam que os nossos entrevistados, na sua maioria tinham conhecimento de como era o ambiente universitário.

A formação académica anterior ao ensino superior é preponderante no sucesso de qualquer estudante, independentemente das suas expectativas para o ensino superior (Almeida, 2002). Do universo de 11 entrevistados, 7 (sete) são provenientes da área de ciências (P01; P03; P04; P07, P10; P11) enquanto que os restantes se dividem em ensino técnico e humanas (P04; P05; P06) e (P08). Porém, mais do que curso/área que o aluno seguiu, é importante considerar a experiência académica e grau de intensidade do currículo (Kuh et al. 2011), para determinar se o aluno terá sucesso ou insucesso. Os entrevistados enfatizaram estes aspetos quando abordaram a questão da qualidade de ensino dos respetivos países, onde podemos encontrar dois casos distintos:

- *“O ensino é parecido com o ensino português (...) o que faz com que os alunos que saem de lá para cá muito dificilmente tem dificuldade”* (P01; P06);
- *“O ensino era muito fraco (...) no universo de 9 meses que durava um ano letivo, nós só usufruíamos de cinco meses de aulas (...) na altura não havia 12º Ano nas escolas públicas, somente na Escola Portuguesa”* (P08; e P07).

É importante neste ponto relacionar os dados obtidos através das entrevistas e as notas das PAC dos entrevistados. Podemos verificar que as notas referentes aos entrevistados P01 e P06 são mais altas em relação as notas do entrevistado P08, tendo sido, 12 e 16 (Português) e 12 e 12 (Matemática) para P01 e P06, uma vez que o entrevistado P08 obteve 10 e 8, a Português e Matemática, respetivamente, o que vai ao encontro com o referido por Almeida, 2002.

No que concerne a categoria escolhas e padrões de ingresso no ensino superior, os nossos entrevistados destacaram a condição financeira do agregado familiar, assim como o facto de serem militares como sendo fatores mais predominantes para ter escolhido a AM

- *“Não tentei para uma bolsa civil porque (...) teria que pagar metade das propinas (...) e eu não tinha condições (...) por isso que optei pela Academia”* (P02)
- *“optando pela profissão militar teria assim a garantia de uma carreira estável”* (P11).

No que diz respeito aos padrões de ingresso, importa referir que segunda a literatura, a não colocação na primeira opção ou a opção não voluntária diminuía a probabilidade de sucesso ou mesmo de concluir o curso (Correia et al., 2003) e de acordo com os nossos entrevistados (P01, P04 e P04) alguns deles admitem terem concorrido primeiro para outras bolsas

- *“Concorri duas vezes para Rússia (...) concorri também para Cuba”* (P05);
- *“Concorri primeiro para Rússia”* (P04);
- *“Concorri para uma bolsa civil para a França”* (P01),

enquanto que 46% (figura n.º 5 – Anexo B) frequentou uma universidade primeiro, o curso mais predominante é o de engenharia (P01; P05; P06) seguido de Contabilidade e Gestão (P03) e outros (P07; P11). Do universo da nossa amostra somente 3 entrevistados, dos participantes, é que tiveram a AM como primeira experiência universitária. Os nossos entrevistados têm uma média de idades, compreendida entre os 24-26 anos de idade (figura n.º 2 – Anexo B), facto este que segundo Kuh et al. (2011) e (Mendes et al., 2016), quanto mais cedo o indivíduo ingressa no ensino superior, mais probabilidade tem de obter um bom desempenho.

O fator social surge como um grande influenciador no acesso, frequência e sucesso no ensino superior (Almeida et al., 2006) e a comunicação tem um papel muito importante, visto que é o primeiro meio de interação entre as pessoas. O entrevistado P02 afirmou que teve dificuldades nesse aspeto, visto que a influência das línguas nativas é muito forte *“tinha dificuldades em relação ao português, porque no meu país falamos pouco português, apesar de ser a nossa língua oficial”* (P02).

Quanto a interação com a sociedade portuguesa, 5 (num total de 11 participantes) afirmaram já ter mantido algum contacto com a ela e/ou procuraram informações sobre a mesma, antes de ingressar para o Vestibular

- *“Eu vinha cá de férias, mas era uma nova realidade, pois nunca havia ficado por um período de mais de 4 ou 5 meses”* (P08)
- *“Os primeiros portugueses que eu tive contacto não são os da Academia, tive alguns professores portugueses na faculdade, então já sabia como eles eram”* (P06).

Se por um lado verificámos que alguns por participantes se sentiam mais ou menos integrados com a sociedade portuguesa, outros não se identificavam com a sociedade acolhedora, visto que, por exemplo o entrevistado P03 disse que *“Quanto as pessoas, acho-*

as muito frias, até hoje tenho essa sensação”, fatores que contribuem para o aumento das saudades de casa ou ausência de pessoas conhecidas e queridas

- *“Depois de ter passado uma semana (...) começou a pesar a vontade de estar em casa”*
(P05)

- *“mas quando cheguei aqui fiquei um pouco triste, pois não tenho familiar”* (P02)

Mendes et al. (2016), chamam atenção para o facto de que alunos cuja identificação com a sociedade acolhedora é pouca, são predominantemente aqueles que acabam por desistir e/ou são afetados pelo insucesso escolar. A identificação com a sociedade abrange também os aspetos culturais que, segundo Irvine e York (1995), quando esses fatores sofrem uma descontinuidade ou não existe sincronia cultural pode também resultar numa fraca integração e consequentemente num franco desempenho académico. Podemos verificar nos nossos entrevistados estes fatores de descontinuidade cultural, quando estes afirmam que

- *“quando entras no transporte público, nós (no nosso país) o que fazemos quando nos sentamos é saudar a pessoa que está do lado, agora fazer isso cá (...) não ouvir uma resposta da outra pessoa parece que (...) é por ser negro ou estrangeiro”* (P03)

Kuh et al. (2011) e Mendes et al. (2016), afirmam que ao emigrar para um país mais desenvolvido os alunos sentem uma descontinuidade dos seus valores culturais.

Após análise exaustiva dos dados fornecidos e a comparação com a bibliografia, podemos responder a nossa PD1 - *Quais os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP antes de ingressar para na AM?*

Podemos afirmar que os principais fatores de (in)sucesso antes de ingressar para a AM militar são: o contexto familiar, a formação anterior à AM, escolha e padrões de ingresso e as características demográficas.

No que concerne ao contexto familiar foi possível notar que a maior dos alunos vem de famílias alargadas, com 6 ou mais membros e que o envolvimento dos pais na escolha do tipo de ensino é muito presente, muito devido as condições financeiras. Quanto a formação académica do agregado familiar concluímos que a maioria dos alunos têm pelo menos um membro da família que já frequentou o ensino superior. Contudo, foi notório que os encarregados dos alunos não tinham conhecimento sobre a AM.

No âmbito da formação académica, anterior à entrada para a AM, os alunos têm formação na área de ciências, mas que a qualidade do ensino é um fator muito crucial, visto que alunos provenientes da Guiné-Bissau (P07 e P08) tiveram notas mais baixas em relação aos outros alunos, pois no universo de 9 meses do ano letivo eles estudam de 4-5 meses. É

importante salientar que a maioria dos alunos já tinha frequentado o ensino superior, com mais predominância para os cursos ligados a engenharia.

As escolhas e padrões de ingresso também foram destacadas durante as nossas conclusões, visto que a maioria dos alunos tem as idades compreendidas entre os 24-26, como consequência de dois fenómenos, o primeiro é a não entrada na primeira opção após terminar o ensino médio e o segundo é o facto da maioria dos alunos ter frequentado o ensino superior antes de ingressar para a AM.

O último fator de (in)sucesso é o sociodemográfico, onde os alunos abordam a falta de sincronização cultural com a sociedade portuguesa, apesar de quase metade deles já ter tido algum contato com a cultura ou âmbitos portugueses.

2. Serão os critérios de recrutamento e seleção de candidatos para as Provas de Aptidão Cultural (PAC) os mais adequados?

Para responder à segunda pergunta derivada foi criada a categoria de nível 2 *Critérios e métodos de recrutamento e seleção*, que posteriormente subdividimo-los em três categorias de nível 3: i) conhecimento do concurso; ii) testes admissão; e iii) grau de dificuldades das avaliações.

67% dos nossos entrevistados já eram militares antes de ingressar para a AM (figura n.º 7 – Anexo B), tomando conhecimento do concurso através das suas U/E/O

- *“no Centro de Recrutamento (...) Quando chegamos informaram que haveria teste de admissão para a Academia em Portugal”* (P02);

- *“Na Força Aérea quando existem concursos do género é divulgado em todas as unidades”* (P05);

- *“No quartel (...) disseram que havia o concurso para a Academia Militar”* (P01)

enquanto que os restantes eram civis e tiveram conhecimento através de familiares e conhecidos que trabalham em U/E/O militares e/ou do Ministério da Defesa

- *“um tio meu ligou-me e disse que as Forças Armadas tinham uma bolsa”* (P03)

- *“um senhor que trabalhava no Ministério da Defesa”* (P07)

- *“Tive conhecimento através de um amigo e vizinho que tinha pai militar”* (P11).

Entre a data da divulgação e o dia do exame, os candidatos preparam-se para as provas, logo, quanto mais tempo tiverem para a preparação maior é a probabilidade de obter bons resultados. O tempo que separa a divulgação do dia das provas depende de quem informou ao candidato e segundo os entrevistados, quando se trata de concorrentes militares, a informação é divulgada tarde

- *“Então, eu fiquei a saber dos testes um dia antes”* (P06)
- *“disseram que havia o concurso para a Academia Militar, os testes seriam amanhã”* (P01)

Quando se trata de candidatos civis, a informação é fornecida por familiares ou conhecidos que trabalham para U/E/O militares ou do Ministério da Defesa

- *“Fui avisado cerca de um mês antes”* (P03)
- *“Então, uma semana antes ele me ligou a confirmar”* (P08)

Como podemos verificar, os candidatos civis beneficiaram de um maior tempo em relação aos candidatos militares, porém, quando analisamos as notas das PAC (Tabela n.º 13), podemos concluir que o tempo de preparação não influencia nos resultados, visto que as notas não seguem um padrão que diferencie os candidatos civis dos militares.

Apesar de não ter influência nos resultados, os problemas na divulgação do concurso são uma preocupação, visto que a divulgação tardia das datas das provas pode afastar potenciais candidatos, como relata o entrevistado P02, *“fomos alguns que se inscreveram para concorrer”* ou então obrigar o órgão responsável pelo recrutamento por candidatos pré-selecionados, *“eles optaram por pegar nas pessoas que já estavam numa lista de bolsas (...) e levaram-nos para fazer o exame”* (P04)

Foi questionado aos nossos entrevistados qual foi o grau de dificuldade dos testes, a qual alguns responderam que o teste de Português foi o mais acessível, por comparação com o teste de Matemática

- *“O teste de matemática estava um bocadinho difícil (...) o teste de português foi bastante fácil”* (P02)
- *“O teste de Português foi acessível (...) o teste de Matemática (...) tive uma nota medíocre”* (P08)

Porém alguns entrevistados acharam os testes *“foram adequados para avaliação de conhecimento, mas um pouco aquém da realidade”* (P11). O discurso dos entrevistados é devido facto de as provas serem de escolha múltipla em que *“poderia chegar lá com muita sorte e mesmo sem saber nada jogar na sorte”* (P05) e também, *porque nem me dei ao trabalho de calcular muitas coisas, era raciocínio lógico e chegava a solução*”. É importante salientar que os entrevistados que afirmaram que os testes foram acessíveis na sua grande maioria já frequentavam a faculdade. Contudo, quando analisadas as notas das PAC, concluímos que as notas de Português foram as mais elevadas em relação as notas de Matemática, demonstrando que todos os alunos sentiram mais dificuldades no teste de Matemática.

Deste modo de forma a responder à PD2- *Serão os critérios de recrutamento e seleção de candidatos para as Provas de Aptidão Cultural (PAC) os mais adequados?* Podemos referir que os critérios de recrutamento e seleção não são os mais adequados, visto que o modelo de divulgação adoto pela maior parte dos países é deficitário e visa beneficiar candidatos cujos familiares são funcionários do ministério da defesa. No que diz respeito as PAC são adequadas para a seleção dos candidatos, apesar dos testes de Português terem um menor grau de dificuldade em relação aos testes de Matemática.

3. Será o programa curricular do vestibular adequado à realidade dos diferentes cursos da Academia Militar?

Com o intuito de dar resposta a terceira pergunta derivada, foi criada a categoria (02) *Vestibular*, que foi subdividida em duas categorias principais: i) Dificuldades; e ii) Upgrade.

Durante o Vestibular²⁷ são lecionadas diferentes disciplinas que permitem colmatar as insuficiências curriculares e contribuir para a eliminação ou a diminuição do insucesso académico através da adequabilidade às necessidades inerentes aos futuros cursos. Tendo em conta que 46% dos entrevistados frequentou o ensino superior antes de ingressar para o Vestibular, 46% tinham somente o ensino médio e os restantes 8% faziam o ensino técnico (figura n.º 5 – Anexo B). 5 (cinco) num total de 11 entrevistados admitiram ter sentido alguma dificuldade durante o Vestibular

- *“tinha disciplinas que eu nunca tinha dado, Física e Geometria (...) e também tinha dificuldades em relação ao português (...) no meu país falamos pouco português”* (P02)
- *“nível de cadeiras foi a Física, porque o resto foi tranquilo”* (P03)
- *“No início tive dificuldades com a disciplina de português (...) estava habituado ao português brasileiro”* (P04)
- *“Matemática, eu era o pior aluno do Vestibular (...) tive muitas dificuldades que acabaram transcendendo para a Física”* (P07)
- *“Não gostava de Matemática (...) vindo aqui, para o Vestibular, tive problemas”* (P08)

Como podemos observar dos cinco alunos que referiram dificuldades apenas dois tinham frequentado o ensino superior, P03 e P08. Podemos verificar também que estes alunos tiveram as notas mais baixas das PAC (Tabela n.º 13), na prova de Matemática e têm a média de notas do Vestibular mais baixas em relação aos outros alunos, exceto o aluno P04, este facto é explicado por Mendes et al. (2016), quando aqueles estudantes obtêm notas

²⁷ Normas de Admissão e de Aproveitamento de Alunos dos Países de Língua Oficial Portuguesa no Curso Vestibular da Academia Militar (Ministério da Defesa Nacional, 2005)

altas no ensino secundário possuem um conjunto de características que os predispõem ao sucesso académico (a contrario sensu)²⁸. No que diz respeito às dificuldades na disciplina de português/língua portuguesa, apresentada pelos entrevistados P02 e P04, estas podem ser explicadas pela forte influência das línguas nativas e do português brasileiro, respetivamente. Contudo, no que diz respeito as notas das avaliações, não houve melhoria nos dois entrevistados, mantendo as suas notas, 10 e 18 valores, respetivamente.

Se para alguns entrevistados o Vestibular serviu para aprender matérias e novos métodos de aprendizagem *“principalmente na parte da Matemática, aprendi algumas técnicas que facilitam na resolução de alguns casos matemáticos”* (P01; P06) que não haviam aprendido durante o ensino pré-universitário, para outros, não agregou mais conhecimento, para além daquele que já traziam de fases anteriores

- *“porque no vestibular não aprendi nada de novo (...) não me preparou em nada para aquilo que é o ensino na Academia”* (P05)

- *“As disciplinas que tive no Vestibular foram exatamente iguais as disciplinas que tive no meu 12º ano (...) não senti praticamente nenhuma diferença no conteúdo ensinada, por isso Vestibular foi muito fácil para mim”* (P10).

Os entrevistados apontaram para o fator tempo, como uma das causas da pouca/fraca aprendizagem, visto que

- *“um ano com as mesmas cadeiras (...) com os mesmos professores (...) chega uma fase que em termos de produtividade já não víamos muita”* (P04)

- *“Para mim um ano para Vestibular é muito, 6 meses seria ideal”* (P10)

- *“seria possível ministrar todo o curso em apenas um semestre.”* (P11)

Concluimos que, apesar da importância do Vestibular para a formação, os tempos escolares não têm sido aproveitados para aumentar o saber, mas sim para rever conceitos já abordados anteriormente. Portanto, existe a necessidade de reestruturar o plano curricular do Vestibular, de modo à não só rever conceitos abordados no ensino médio, mas também, acrescentar conhecimento para aqueles cujas bases do secundário são mais fortes, pois nos moldes em que o curso está desenhado atualmente, *“fazer ou não o Vestibular, não ditaria muito no desempenho durante a Academia, não é um fator preponderante para obter sucesso ou não na Academia”* (P06), então, *“vestibular deveria ser relacionado com o programa do primeiro ano”* (P05).

²⁸ A contrário sensu- argumento de interpretação que considera

Deste modo, numa futura reestruturação, o curso “no primeiro semestre tinha que ter o intuito de colocar os alunos no mesmo nível (...) no fim (segundo semestre) incidir naquilo que vamos encontrar no imediatamente a seguir” (P04) ou então “uma parte da matéria seria aquela que é lecionada no primeiro ano e a outra seria a matéria normal que dão no vestibular” (P02).

Os entrevistados propõem um equilíbrio entre o plano curricular do curso Vestibular e o plano curricular do primeiro ano da AM, agregando matérias que servirão de base para as UC do ano seguinte

- “uma parte da matéria seria aquela que é lecionada no primeiro ano e a outra seria a matéria normal que dão no vestibular” (P02)

- “uma introdução à essas cadeiras, noções fundamentais (...), geografia, matemática, inglês, probabilidade e estatística (...) matemática I (...) “Introduziria Inglês militar, mais ênfase no writing e no listening (...) ouvir aulas de rádio e escrever” (P04; P06).

Por último, os entrevistados abordaram a pertinência da disciplina de Geometria e Desenho (P01; P05), visto que 90% dos alunos que concluem o vestibular com êxito nos cursos que frequentam não tem Geometria.

Respondendo a PD3- *será o programa curricular do vestibular adequado à realidade dos diferentes cursos da Academia Militar?*

O programa curricular do vestibular não é adequado para à realidade encontrada pelos alunos nos diversos cursos lecionados pela AM.

Existe a necessidade de uma reestruturação do programa curricular deste curso, de modo, a satisfazer a nova tipologia de alunos que nos últimos anos têm integrado o vestibular. São alunos com uma formação académica que revela cada vez mais dessintonias, visto que podemos encontrar desde alunos que têm apenas o ensino médio a alunos que frequentaram uma universidade. Portanto o plano curricular deverá estar estruturado de modo a criar interesse nos diversos tipos de alunos.

4. Quais são os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP depois de ingressarem na AM?

Na última fase da nossa investigação propomo-nos a responder à quarta questão derivada, relacionada com o pós-ingresso. Para conseguirmos responder à questão foram criadas as seguintes categorias de nível 2: i) Compromisso institucional com o bem-estar do estudante; ii) Ajustamento pró-ativo; iii) Envolvimento Psicossocial; e iv) Ajuda financeira.

Durante a revisão de literatura observámos que as características do aluno tem uma grande influência no desempenho académico durante o ensino superior, porém o compromisso com a instituição e o grau de integração social e académica também se constituem como fatores fundamentais a este nível (Mendes et al., 2016). As relações informais com a comunidade académica exercem um forte impacto na integração dos alunos, principalmente dos grupos minoritários (Silva et al., 2015). De modo a compreender estas relações entre a comunidade académica, nomeadamente os funcionários, os pais e a instituição de ensino superior, criámos e dividimos a subcategoria compromisso da instituição com o seu bem-estar em três categorias de nível 3, correspondentes aos três constituintes da comunidade académica. A primeira diz respeito à relação que os alunos têm com os funcionários da AM, na qual responderam que a sua relação com os docentes era boa, dotada de muito profissionalismo e com abertura, por parte dos docentes para responder as dúvidas que pudessem surgir

- *“tem tentado ser imparciais, se ajudam um tentam ajudar o outro (...) o docente está sempre pronto para ajudar”* (P01)

- *“parte académica não noto nenhuma distinção entre alunos, tratam do mesmo jeito os alunos dos PALOP assim como os alunos nacionais”* (P06),

É importante neste ponto observarmos as notas dos alunos, de modo a constatar, se a boa relação existente entre os alunos e os docentes tem consequências no seu desempenho académico. Podemos concluir que, na sua grande maioria, os alunos apresentam notas altas em disciplinas ligadas a administração e economia e ciências jurídicas (H111, H112 e H317, H311, H322, respetivamente), com uma média de 14,5 valores e também disciplinas ligadas às ciências militares (M321, M111, M211, M411) com uma média aproxima aos 13 valores. No entanto nas UC de matemática (N111, N124, N131 e N114) e inglês (I111 e I112) as médias são de 10 e 10,5 valores, respetivamente. Podemos verificar que os alunos continuam com dificuldade a matemática, que são antecedentes à entrada para a AM e também demonstram dificuldades nas UC de inglês demonstrando que existe uma incongruência entre o inglês lecionado no Vestibular, onde a média de notas era de 15,4 valores. Este facto é constatado pelos alunos quando afirmam que *“O Inglês do vestibular não tem nada a ver com o Inglês do primeiro ano. É totalmente diferente”* (P02) e que *“alguém pode ter terminado o vestibular com uma média de 14 valores e reprova na mesma no primeiro ano”* (P05).

Os alunos também referem a atitude de alguns oficiais subalternos que fazem alguma distinção na forma de tratamento, principalmente *“aqueles que foram os meus comandantes,*

tratavam de certa forma com alguma diferença, naquela de que tens menos capacidades que os outros (nacionais)” (P03) ou então, “alguns instrutores Militares mais jovens (...) que tratam com alguma imparcialidade” (P10).

A relação com os pares representa uma das maiores preocupações dos alunos, pois ajudará a superar as dificuldades inerentes à transição (Silva et al., 2015). Para o caso dos nossos entrevistados o impacto interpessoal presente no primeiro ano e o facto deles pertencerem a um grupo minoritário fez com que a integração fosse mais lenta, pois *“o convívio com pessoas que era a primeira vez que lidavam com pessoas de Africa é sempre difícil, muitos não entendem e tem certos preconceitos, isso tudo acaba atrapalhando”* (P09), facto que é expresso por Almeida e Soaraes (2002), quando se referem que a tolerância intercultural é de carácter extremamente importante no processo de integração. Este aspeto pode ser observado quando os alunos falam sobre os seus colegas de curso

- *“Eu tive a sorte de ter bons camaradas no quarto, então a minha integração foi mais rápida em relação aos outros camaradas PALOP do meu ano”* (P04)

- *“Sou muito afetivo com os camaradas de curso e poderia afirmar que todos os camaradas dos PALOP do meu curso dão se bem com os camaradas nacionais”* (P03).

No que concerne à relação entre o aluno e a instituição, abordámos este aspeto de duas maneiras. A primeira relaciona-se com a identificação do indivíduo com a estrutura normativa da instituição da AM, dimensão normativa da integração académica (Ananyevskiy & Druzhinin, 2018), a qual os entrevistados responderam que no que diz respeito as questões normativas a instituição *“não faz nenhuma distinção entre os cadetes nacionais e os cadetes dos PALOP”* (P05; P07). A segunda, introduz os conceitos inerentes à categoria do ajustamento pró-ativo, que diz respeito ao sentimento de pertença. Os entrevistados responderam que era

- *“um orgulho pertencer a esta instituição (...) aqui se adquire muitas virtudes que poucas instituições cultivam lá fora.”* (P08)

- *“ser aluno da academia militar é ser humilde e ter capacidade de encontrar motivação mesmo em situações de desfavoráveis (...) ter inteligência emocional e capacidade de automotivação”* (P11)

alunos advertem que *é diferente em função da pessoa e da situação (...) o facto de te sentires em casa é um fator que condiciona a forma de encarar a instituição”* (P05).

O envolvimento na vida social universitária faz parte da integração social e é muito importante para o sucesso académico, visto que, os alunos criam laços de amizade, redes sociais, agindo de acordo com os seus sentimentos (Silva et al., 2015). Na AM existem as

ACE, que visam criar todos esses aspetos mencionados anteriormente, através da prática de atividades desportivas e ajuda humanitária. Os nossos entrevistados participam destas atividades, porém a maioria deles não participa ativamente

- *“Estou na ACE de Grave Maga, embora o Major tenha faltado muitas vezes, este ano ainda não tivemos nenhuma aula”* (P01)

- *“ACE de Tiro, mas é uma ACE que ainda não foram disponibilizados materiais para a mesma”* (P03)

Quanto às atividades de confraternização a afluência é mediana, devido às condições financeiras, pois a maior parte destas atividades requerem um investimento monetário

- *“Não participei em alguns jantares porque não tinha dinheiro”* (P07)

- *“Em alguns jantares não tenho ido, mais por causa das condições financeiras”* (P09)

A última categoria para a quarta questão derivada é a ajuda financeira, visto que os nossos entrevistados são bolseiros, enquadrados em dois tipos de bolsa, a comparticipada pelos respetivos países e a bolsa integral que é concedida pelo estado português, através do Instituto de Camões. Os nossos entrevistados afirmaram receber um subsídio de bolsa que varia entre 125 e 150 euros e o mesmo não é suficiente para custear as despesas inerentes à sua formação

- *“Não é suficiente, porque esse dinheiro não consegue corresponder as necessidades que temos”* (P07)

- *“Não, por exemplo, para que está no último ano, tem de fazer entrevistas e de vez em quando é necessário que se desloque à diversos sítios quando isso acontece temos de arranjar formas de lá chegar. Tudo isso é custeado pelo valor da bolsa de estudos, claro que não é suficiente”* (P05)

Alguns entrevistados responderam que a periodicidade com que recebem o subsídio é o maior problema, visto que se recebessem com regularidade, talvez seria suficiente, mas afirmam ficar até 5 (cinco) meses sem o subsídio (P02; P03; P01), para o caso dos bolseiros integrais, enquanto que os alunos com bolsa comparticipada tem um atrasado de mais de um ano (P05)

- *“Se recebêssemos com regularidade, talvez o dinheiro chegasse, mas as vezes ficamos 5 (cinco) meses sem receber”* (P02)

- *“Eu tenho em atraso o pagamento do subsídio referente a todo o ano letivo passado”* (P05)

Respondendo a PD4- *Quais são os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP depois de ingressarem na AM?*

Os principais fatores de (in)sucesso dos alunos PALOP pós-ingresso na AM são a integração social e acadêmica coadjuvada pelo ajustamento pró-ativo e a ajuda financeira.

No âmbito da integração social e acadêmica verificámos que os alunos gozam de uma boa relação com a comunidade académica em general, que se reflete no seu ajustamento pró-ativo e identificação com a instituição e no seu desempenho académico nas UC diretamente ligadas aos seus cursos, exceto a matemática e inglês, onde as médias são baixas.

A ajuda financeira é considerada um fator de (in)sucesso, visto que, os alunos afirmam que o valor não é suficiente para colmatar as suas despesas durante a formação e que para além disso, não recebem essa ajuda mensalmente.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Após um processo de investigação é necessário retomar ao problema de estudo que nos levou até aqui e enfatizar as principais conclusões alcançadas com o nosso trabalho. Neste trabalho abordamos as três componentes que caracterizam o (in)sucesso acadêmico dos alunos oriundos dos PALOP em formação na AM, nomeadamente o pré-ingresso, o vestibular e o pós-ingresso, abordamos as diversas teorias e pensamentos acadêmicos que estudam esta temática e as confrontamos com os dados fornecidos pelos entrevistados e com as suas notas e após reflexão sobre os resultados do nosso estudo é chegada a altura de convergir todos os argumentos expostos numa resposta coerente e precisa à pergunta de partida: **Como se caracteriza o desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP entre os anos 2014-2018?**

É caracterizado por alunos com dificuldades a nível do inglês e matemática muito devido à fraca preparação antecedente à entrada na AM, métodos de recrutamento dos candidatos e falta de sincronia entre o plano curricular do Vestibular e do primeiro ano, com a agravante de a ajuda financeira (bolsa) não corresponder às necessidades inerentes a formação na AM.

Deste modo concluímos que há necessidade de melhorar os métodos de recrutamento de candidatos para a as PAC, melhorar/restruturar o plano curricular do curso Vestibular e diminuir os problemas existentes com a ajuda financeira.

Limitações da Investigação

Na elaboração de um trabalho de investigação de carácter qualitativo um dos maiores obstáculos e condicionamento é o número de páginas, pois o tratamento de dados e a sua análise requer um número de páginas superior ao recomendado pelas normas da Academia Militar, prejudicando a qualidade do trabalho, com a limitação de quantidade que deve estar exposta no trabalho.

Outra é a dimensão da amostra pois seria interessante realizar o mesmo estudo numa amostra mais abrangente.

Desafios para investigações futuras

De acordo com os dados adquiridos, a discussão dos resultados e as nossas conclusões, propõe-se como objeto de investigações futuras os seguintes:

- Avaliação do desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP na Academia da Força Aérea;
- Avaliação do desempenho académico dos alunos oriundos dos PALOP na Escola Naval;
- Implementação de pré-vestibulares nos PALOP numa vertente e-learning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S. Soares, A. P. & Ferreira, J. A. G. (2002). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 81-93.
- Almeida, L. S., Gonçalves, A., Salgueira, A. P., Soares, A. P., Machado, C., Fernandes, E. M. & Vasconcelos, R. (2003). Expectativas de envolvimento académico à entrada na Universidade: Estudo com alunos da Universidade do Minho. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 3-15.
- Almeida, L. S., Guisande, M. A., Soares, A. P., & Saavedra, L. (2006). Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de género, origem sociocultural e percurso académico dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 507-514.
- Almeida, M. (2007). *A ESPIRAL DESCONTÍNUA: Contributos para a caracterização de estudantes oriundos dos PALOP numa instituição total portuguesa de carácter militar*. Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias.
- Alves, C. & Rosinha, A. (2015). Autoeficácia E Engagement No Desenvolvimento Da Carreira Em Estudantes Do Ensino Superior Militar: Implicações No Rendimento Académico E Na Satisfação Com A Vida. *Proelium*, 231–251.
- Ananyevskiy, A. & Druzhinin, A. (2018). Rigidity for linear framed presheaves and generalized motivic cohomology theories. *Advances in Mathematics*, 333, 423-462.
- António, M., Teixeira, P., Kurtz, A., Castro, D., Paula, A. & Zoltowski, C. (2012). Integração Académica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários, 5(1), 69–85.
- Ayán, R. & García, M. (2008). Prediction of university students' academic achievement by linear and logistic models. *The Spanish journal of psychology*, 11(1), 275-288.
- Braxton, J. M. (2004). *Reworking the student departure puzzle*. Vanderbilt University Press.
- Braxton, J. M. Hirschy, A. S. & McClendon, S. A. (2011). *Understanding and reducing college student departure: ASHE-ERIC higher education report, volume 30, number 3* (Vol. 16). John Wiley & Sons.
- Calaca, N. (2013). *Sucesso académico e características motivacionais em alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário* (Doctoral dissertation).
- Chadwick, R. Y. (2003). *Relación entre el entendimiento académico, la ansiedad ante-los exámenes, los rasgos de personalidad, el auto concepto y la asertividad en estudiantes del primer año de psicología*.

- Correia, T., Gonçalves, I. & Pile, M. (2003). Insucesso académico no IST. *Gabinete de Estudos e Planeamento. Núcleo de Aconselhamento Psicológico. Instituto Superior Técnico.*
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática.* (S. EDIÇÕES ALMEDINA, Ed.) (Segunda Ed). Coimbra.
- Fike, D. S. & Fike, R. (2008). Predictors of First-Year Student Retention in the Community College. *Community College Review*, 36, 68–88.
- Freitas, H. C., Raposo, N. D. & Almeida, L. S. (2007). Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento académico: Um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. *Revista portuguesa de pedagogia*, 179-188.
- Ghiglione, R. & Matalon; B. (1992). *O inquérito. Teoria e prática.*
- Hernández, M. J. (1994). Competencia social: intervención preventiva en la escuela. *Infancia y Sociedad: Revista de estudios*, (24), 21-48.
- Hill, C. E., Thompson, B. J. & Williams, E. N. (1997). A guide to conducting consensual qualitative research. *The counseling psychologist*, 25(4), 517-572.
- HILL, M. M. & Andrew, H. (2008). *Investigação por Questionário*, Lisboa: Edições Sílabo.
- Irvine, J. J. & York, D. E. (1995). Learning Styles and Culturally Diverse Students: A Literature Review.
- Jansen, E. P. & Bruinsma, M. (2005). Explaining achievement in higher education. *Educational Research and Evaluation*, 11(3), 235-252.
- Jansen, E. P. (2004). The influence of the curriculum organization on study progress in higher education. *Higher education*, 47(4), 411-435.
- José, M, & Sá, S. (2017). *SUCESSO ACADÉMICO Uma análise multidimensional da experiência dos estudantes do ensino superior.*
- King, N. (1994). *The qualitative research interview. Qualitative Method in Organisational Research: A Practical Guide.* C. Cassell and G. Symon, 14-36. London: Sage.
- Kuh, G. D., Kinzie, J., Buckley, J. A., Bridges, B. K. & Hayek, J. C. (2011). *Piecing together the student success puzzle: research, propositions, and recommendations: ASHE Higher Education Report*(Vol. 116). John Wiley & Sons.
- Lipson, K. (2002). The role of computer based technology in developing understanding of the concept of sampling distribution. In *Proceedings of the Sixth International Conference on Teaching Statistics. Cape Town South Africa.*
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica.* Editora Atlas S. A.

- Marujo, H., Neto, L. & Perloiro, M. (2005). *A Família e o Sucesso Escolar*. (4ª edição).
- Mendes, J. M., Caetano, A., & Ferreira, J. M. C. (2016). *Sucesso e abandono no ensino superior em Portugal*. Coimbra: Edições Almedina, S. A.
- Militar, A. (2015). Nep 520 4ª, 24.
- Ministério da Defesa Nacional. (2005). *Normas Admissão e Aproveitamento (Vestibular)*.
- Ministério da Defesa Nacional. (2010). Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Militar (Decreto-Lei n.º 27/2010 de 31 de Março). *Lisboa: Diário da República*.
- Ministério da Defesa Nacional. (2014). Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro do Ministério da Defesa Nacional. *Diário da República: I Série, n.º 22*, 804–839.
- Perna, L. W. & Titus, M. A. (2005). The relationship between parental involvement as social capital and college enrollment: An examination of racial/ethnic group differences. *The journal of higher education*, 76(5), 485-518.
- Pires, R. P. (2012). O problema da integração, *XXIV*, 55–88.
- Polkinghorne, D. E. (2005). Language and meaning: Data collection in qualitative research. *Journal of counseling psychology*, 52(2), 137.
- Rodriguez, A. E., Ramos, I. C. & Gálvez, Y. V. (2017). Características de los estudiantes de alto y bajo rendimiento desde la percepción de los jóvenes del Bachillerato. Em *Debates en Evaluación y Currículo/Congreso Internacional de Educación Currículo 2017*.
- Rosado, D. P. (2015). *SICIOLOGIA DA GESTÃO E DAS ORGANIZAÇÕES*. Lisboa: (G. Valente, Ed.) (gradiva).
- Saraiva, A., Schwedler, M. & Emília, F. (2018). Toward understanding and Using of qualitative research methods in management studies, *VIII (I)(1)*, 7–39.
- Silva, C., Abrantes, J. L. & Duarte, I. (2015). *Integração social e académica dos alunos provenientes dos palop no ensino superior português : um estudo de caso integração social e académica dos alunos provenientes dos palop no ensino superior português : um estudo de caso, (january 2015)*.
- Smith, J. A., Flowers, P. & Larkin, M. (2009). *Interpretative Phenomenological Analysis : Theory , Method and Research, (January)*.
- Thayer, P. B. (2000). *Retention of students from first generation and low income backgrounds*.
- Touron, J. (1985). La predicción del rendimiento académico: procedimientos, resultados e implicaciones. *Revista Española de Pedagogía*, 473-495.
- Valadas, S. T. & Ribeiro Gonçalves, F. (2013). Aspetos metodológicos do inquérito por

entrevista. *Seminário “Avaliação Externa de Escolas: Percursos, Consensos e Divergências”*.

Walpole, M. (2007). Economically and Educationally Challenged Students in Higher Education: Access to Outcomes. ASHE-ERIC Higher Education Report, Volume 33, Number 3. *ASHE higher education report*, 33(3), 1-113.

Wartman, K. L., & Savage, M. (2008). Parental Involvement in Higher Education: Understanding the Relationship among Students, Parents, and the Institution. ASHE Higher Education Report, Volume 33, Number 6. *ASHE Higher Education Report*, 33(6), 1-125.

Yorke, M. (2004). Retention, persistence and success in on-campus higher education, and their enhancement in open and distance learning. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, 19(1), 19-32.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Descrição das categorias

Tabela nº 17– Categoria (01) - Pré-ingresso

Código	Título	Definição	Ideias-chave
(01)	Pré-ingresso	Caraterísticas sociais, culturais e políticas que um aluno pode apresentar antes de ingressar para o ensino superior e os critérios de seleção e recrutamento para as PAC	Situação escolar e familiar antes de entrar para a AM; Processo até chegar ao Vestibular.
(01.1)	Contexto familiar	Qualificação académica do agregado familiar e o apoio e envolvimento dos pais na educação e escolha dos filhos	EPG; um membro da família com formação superior; trabalho dos pais; agregado familiar
(01.1.1)	Qualificação académica do agregado familiar	Formação académica do agregado familiar antes de ingressar para a Academia Militar	Formação Académica dos pais; Formação dos irmãos;
(01.1.2)	Apoio e envolvimento dos encarregados	Estatuto económico da família e a sua influência nas escolhas do tipo formação e o conhecimento dos pais sobre a instituição de ensino dos filhos.	Motivação dos pais quanto a escolha da formação; Ter alguma informação sobre a Academia Militar;
(01.2)	Preparação académica e expetativas do estudante	Formação durante o ensino pré-universitários, qualidade do ensino e a sua influência na formação subsequente e as suas expetativas quanto a sua formação na AM	Percurso académico; Qualidade do ensino; Expetativas;
(01.2.1)	Preparação académica	Curso que frequentou durante o último ciclo do ensino secundário e a sua opinião em relação ao ensino e o seu desempenho académico.	Área que seguiu; Desempenho académico; Qualidade de ensino.
(01.2.1.1)	Área que escolheu	Curso que frequentou durante o último ciclo do ensino secundário.	Área que seguiu
(01.2.1.2)	Desempenho académico	Opinião em relação ao ensino e o seu desempenho académico.	Desempenho académico; Qualidade de ensino.
(01.2.2)	Expetativas	Quais as expetativas quanto ao ensino na AM	Expetativas;
(01.3)	Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior	Motivação para ingressar para a AM e outras experiências como aluno universitário.	Motivação; Cursos após terminar o ensino médio.
(01.3.1)	Motivação	Motivação na escolha de AM para seguir os estudos universitários.	Causas e motivos de escolha.

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 17 – Categoria (01) - Pré-ingresso

Código	Título	Definição	Ideias-chave
(01.3.2)	AM como primeira opção	Outras experiências como aluno universitário.	Cursos universitários.
(01.4)	Critérios e métodos de recrutamento e seleção	Processo de recrutamento e seleção para as PAC.	Conhecimento do concurso; a tipologia de testes; grau de dificuldade dos testes.
(01.4.1)	Conhecimento do concurso	De que forma tiveram conhecimento do concurso.	Meio de comunicação; Tempo de preparação; Divulgação.
(01.4.1.1)	meio de comunicação	Quais os meios de divulgação do concurso de Admissão.	Conhecimento do concurso.
(01.4.1.2)	nível de antecedência	Com quanto tempo de antecedência teve informação do concurso.	Tempo de preparação.
(01.4.1.3)	Divulgação	Opinião em relação ao tipo de divulgação e a sua abrangência	Problemas com o modelo de divulgação.
(01.4.2)	Testes de admissão	Tipo de avaliação.	Disciplinas e modelos de avaliação.
(01.4.3)	Grau de dificuldade das avaliações	Perceção de grau de dificuldade dos testes de admissão	Grau de dificuldades dos testes
(01.5)	Características demográficas	Identificação com a sociedade e a sincronia cultural	Sociedade recetora; Aspectos culturais;
(01.5.1)	Sociedade	Nível de recetividade da sociedade acolhedora.	Integração; Proximidade da família;
(01.5.2)	Cultura	Descontinuidade cultural durante a integração social.	Cultura; Hábitos e costumes; Meio envolvente.

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 18– Categoria (02) - Vestibular

Código	Título	Definição	Ideias-chave
(02)	Vestibular	Dificuldades sentidas durante a frequência do Vestibular e as principais contribuições dos participantes para melhorar o programa curricular e outros aspetos.	Dificuldades e melhorias.
(02.1)	Dificuldades	Ilações em relação as dificuldades sentidas durante esta fase.	Qualidade das aulas; Dificuldades.
(02.1.1)	Plano curricular	Quais as matérias abordadas durante a formação e o que mais foi difícil de lidar à nível académico.	Matérias mais difíceis; Qualidade das aulas; Tipo de abordagem do docente.
(02.1.2)	Outras	Outros aspetos que não se enquadram nas dificuldades com o plano curricular.	
(02.2)	upgrade	Aspetos que merecem uma melhoria.	Melhorias no plano curricular e noutras áreas do Vestibular.
(02.1.1)	Plano curricular	Melhoria na abordagem das disciplinas e do seu conteúdo.	Novas matérias;
(02.1.2)	Outros	Outros aspetos que merecem uma melhoria.	

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 19– Categoria (03) – Pós - Ingresso

Código	Título	Definição	Ideias-chave
(03)	Pós-ingresso	Relação entre a instituição, seus colaboradores e o aluno.	Relações interpessoais; Bem-estar do aluno;
(03.1)	Compromisso institucional com o bem-estar do estudante	Valorização, respeito e igualdade de tratamento dentro da instituição.	Relações interpessoais; Relação com a instituição;
(03.1.1)	Relação funcionários com o aluno	Relação entre os funcionários da AM e os alunos.	Igualdade de tratamento.
(03.1.2)	Relação aluno com os pares	Relação entre os alunos.	Espírito de camaradagem e entreaajuda
(03.1.2.1)	Mesmo curso	Relação entre o aluno e os pares do mesmo curso ou grupo étnico	Espírito de camaradagem e entreaajuda
(03.1.2.2)	Outros cursos	Relação com alunos pertencentes aos outros cursos.	Espírito de camaradagem e entreaajuda
(03.1.3)	Relação instituição com os alunos	Distinção na aplicação das regras e normas da instituição de acordo com o tipo de aluno.	Aplicação das normas da instituição.
(03.2)	Ajustamento pró-ativo	Identificação com os valores e regras da instituição.	Aceitação das regras e normas da instituição.
(03.2.1)	Identificação com os valores e normas da instituição	Sentimento de pertença que o participante sente em relação a Academia, assim como o ajuste com as normas de vida interna	Aceitação das regras e normas de vida interna.
(03.3)	Envolvimento psicossocial	Participação em atividades que visam fortalecer as relações sociais entre os alunos.	Participa em ACE; Jantares de confraternização.
(03.3.1)	ACE	Atividades desportivas e de lazer proporcionadas pela AM.	
(03.3.2)	Atividades de confraternização	Atividades que visam a melhorar a relação entre os alunos.	Jantares de turma; Jantares de curso;
(03.4)	Ajuda financeira	O subsídio de bolsa de estudos.	Suficiência; Periodicidade;
(03.4.1)	Suficiência	Valor da bolsa ser suficiente para custear as despesas inerentes a condição de aluno da AM.	Gastos enquanto aluno da AM.
(03.4.2)	periodicidade	Quanto tempo leva de um pagamento para o pagamento seguinte.	Período que fica sem a bolsa.

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE B- Conteúdo resumido das entrevistas

Tabela nº 20– Categoria (01.1) – Contexto familiar

Entrevistados	01.1.1- Qualificação acadêmica do agregado familiar	01.1.2- Apoio e envolvimento dos encarregados
P01	<i>“Somente um, o outro só tem o médio”</i>	
P02	<i>“a minha mãe vende frutas de segunda à domingo” “O meu pai trabalha como servente”</i>	<i>“A minha mãe e o meu pai sempre me motivaram.” “pouco que tinham investiam sempre em mim. ”</i>
P03	<i>“O meu pai é licenciado em Engenharia Mecânica (...) minha mãe é apenas Técnico médio”</i>	<i>“Apoiaram muito (...), mas não sabiam muita coisa sobre a Academia Militar”</i>
P04	<i>“Não (...) Só depois de eu vir para cá (...) o meu irmão entrou para a faculdade. ” “Só um deles é que é técnico Médio em eletricidade, que é o meu pai (...) A minha mãe não frequentou a escola. ”</i>	<i>“Apoiaram (...) porque a minha ideia era terminar o técnico médio e ano seguinte ingressar na faculdade” “agora como entrei logo para a faculdade (Academia) e era um curso que dava o grau de mestre, eles apoiaram a ideia”</i>
P05	<i>“Meu irmão mais velho estudou no Instituto Superior de Educação. ” “O meu pai é carpinteiro, desde sempre trabalhou por conta própria e tinha uma marcenaria (...) Quanto a minha mãe, era comerciante. ”</i>	<i>“Eu não escolhi dar aulas (...) foi uma decisão deles, até porque quem me escreveu na instituição foram eles.” “foi mais a questão financeira que fez com que ingressasse numa instituição de formação de professores (...) acho que a opção deles foi não ter custos ou minimizar os custos”</i>
P06	<i>“A minha é licenciada (...) ela já era professora antes de fazer a licenciatura” “o meu pai sempre foi ligado a várias profissões”</i>	
P07	<i>“O meu pai só estudou até a 4ª Classe (...) enquanto que a minha mãe estudou até a 11ª Classe (...)” “ela terminou o liceu e depois cursou enfermagem (...), mas não conseguiu terminar”</i>	<i>“o meu pai não sabia que eu iria concorrer para a Academia” “a minha sabia e motivou-me a concorrer” “Sim, isso aconteceu porque com o meu pai tinha uma relação muito superficial”</i>
P08	<i>“Os meus pais foram formados em Cuba” “a minha mãe era licenciada em Biologia e o meu pai era Engenheiro Agrônomo”</i>	<i>“Os meus pais diziam que “você é livre para fazer as suas escolhas, desde que faça um curso que não vá te desagradar no futuro, faça as tuas escolhas”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 20 – Categoria (01.1) – Contexto familiar

Entrevistados	01.1.1- Qualificação académica do agregado familiar	01.1.2- Apoio e envolvimento dos encarregados
P06	<p><i>“A minha é licenciada (...) ela já era professora antes de fazer a licenciatura”</i></p> <p><i>“o meu pai sempre foi ligado a várias profissões”</i></p>	
P07	<p><i>“O meu pai só estudou até a 4ª Classe (...) enquanto que a minha mãe estudou até a 11ª Classe (...)”</i></p> <p><i>“ela terminou o liceu e depois cursou enfermagem (...), mas não conseguiu terminar”</i></p>	<p><i>“o meu pai não sabia que eu iria concorrer para a Academia”</i></p> <p><i>“a minha sabia e motivou-me a concorrer”</i></p> <p><i>“Sim, isso aconteceu porque com o meu pai tinha uma relação muito superficial”</i></p>
P08	<p><i>“Os meus pais foram formados em Cuba”</i></p> <p><i>“a minha mãe era licenciada em Biologia e o meu pai era Engenheiro Agrónomo”</i></p>	<p><i>“Os meus pais diziam que “você é livre para fazer as suas escolhas, desde que faça um curso que não vá te desagradar no futuro, faça as tuas escolhas”</i></p>
P09	<p><i>“o meu irmão já estava a estudar na universidade (...) a minha irmã mais velha estava em Espanha, ganhou uma bolsa (...) e a outra irmã ganhou uma bolsa interna”</i></p>	<p><i>“Então o meu pai já estava a arcar com as despesas referentes ao meu irmão (...) quando terminei o 12º Ano (...) Consequências disso tudo, tive de parar os estudos. ”</i></p>
P10	<p><i>“Não.”</i></p>	<p><i>“Sim”</i></p>
P11	<p><i>“Sim (...) o meu pai é formado em Engenharia Agropecuária”</i></p>	<p><i>“O meu pai sempre me incentivou a ter uma classificação acima de quinze valores”</i></p> <p><i>“já a minha mãe limitava-se a observar se eu tinha muitas negativas e se passava de ano ou ficava retido.”</i></p>

Fonte. Elaboração própria

Tabela nº 21– Categoria (01.2) - Preparação acadêmica e expectativas do estudante

Entrevistados	01.2.1.1 Área que escolheu	01.2.1.2 Desempenho acadêmico	01.2.2 Expectativas
P01	<i>“Escolhi a área de ciências e tecnologias”</i>	<i>“Fui sempre um bom aluno desde o ensino primário, até o secundário (...) nunca reprovei” “tive poucas dificuldades”</i>	<i>“A partir do momento que eu soube que fui selecionado, comecei por falar com os oficiais que já haviam passado pela Academia”</i>
P02	<i>“Ciências e Tecnologias”.</i>	<i>“Não fui um bom aluno, fui um aluno razoável (...) não reprovei em nenhum ano”</i>	<i>“tinha vontade de ingressar na Academia Militar (...) já sabia um pouco sobre a Academia”</i>
P03	<i>“Fiz Contabilidade e Gestão”</i>	<i>Inicialmente (...) gostava muito de matemática” “História, era a única cadeira que tive várias vezes, mas nunca tive uma média superior a 12” “A partir do ensino secundário passei a não gostar muito de matemática”</i>	<i>“Depois comecei a imaginar com seriedade, mas não fazia ideia que seria o que eu encontrei (...) imaginava que seriam estudos normais (...) não teria nada ligado a parte militar, ou seja, pensei que seria como é feito no meu país, um tempo de recruta e depois é só estudar”.</i>
P04	<i>“Ciências com Desenho” “Fiz o um curso técnico médio”</i>	<i>“Tive sempre um bom desempenho, pois andei sempre com os melhores alunos das escolas em que eu passei”</i>	<i>“Pensava que seria igual a Academia do meu país (...) onde acordam as quatro horas, atividades militares”</i>
P05	<i>“fiz o INEC, mais as pessoas chamam de escola de formação de professores” “Na altura escolhi Matemática e Física”</i>	<i>“Me sentia melhor enquadrado nessas cadeiras (...) até porque desde sempre achei que não sou bom de papos então optei por mais confortável para mim”</i>	<i>“Nem eu nem os meus pais ficamos expectantes”</i>
P06	<i>“mudei a partir do décimo ano mudei-me do Liceu (...) e passei para o ensino técnico” “mais especificamente na área da mecanotecnia”</i>	<i>“O ensino é parecido com o ensino português o que faz com que os alunos que saem de lá para cá muito dificilmente tem dificuldades” “fui um excelente aluno (...) pelo menos para os padrões de lá (..) a partir do 11º para o 12º as notas começaram a baixar um bocadinho”</i>	<i>“Nunca estive nos meus planos” “não estava nos meus planos, vontade eu ganhei quando soube que vinha para aqui” “uma pessoa olhava para o número de vagas e para o número de concorrentes e não tinha muita esperança”</i>

Fonte. Elaboração própria

Tabela n.º 21 – Categoria (01.2) - Preparação académica e expectativas do estudante

Entrevistados	01.2.1.1- Área que escolheu	01.2.1.2- Desempenho académico	01.2.2 Expectativas
P07	<p>“Segui a área das ciências e Engenharias”</p>	<p>“Até o 12.º era um aluno de referência (...) não precisava de estudar muito”</p> <p>“O meu país tem uma particularidade, no universo de 9 meses que durava um ano letivo, nós só usufruíamos de cinco meses de aulas, porque o resto dos meses os professores andavam em greves cíclicas”</p>	<p>“Eu esperava encontrar uma situação muito exigente (...) por exemplo ser militar no meu país é muito puxado”</p> <p>“diziam que cá iria ter condições e material para estudar e o meu ritmo de aprendizagem iria depender da minha vontade e aplicação”</p>
P08	<p>“O Quarto grupo tem haver com letras, filosofias, direito, psicologia”</p> <p>“e eu sou do quarto grupo”</p>	<p>“Não. Não gostava de Matemática (...) não sei tem alguma coisa haver com a escola onde eu andei, mas eu não gostava da Matemática”</p>	
P09		<p>“fui sempre um aluno de quadro de honra, no ensino básico”</p> <p>“O ensino secundário para mim foi uma grande mudança (...) nos primeiros anos as notas se mantiveram no terceiro ciclo (...) o meu rendimento começou a baixar”</p> <p>“mas felizmente não reprovei em nenhum ano”</p>	<p>“Nunca imaginei que a vida aqui na Academia fosse do jeito que eu vim encontrar”</p> <p>“pensava que isto era como uma universidade e que a minha preocupação seriam apenas os estudos e nada mais”.</p>
P10	<p>“Ciências e Tecnologias”</p>	<p>“Bom aluno”</p>	<p>“Baixas”</p>
P11	<p>“ciências e tecnologias”</p>	<p>“era um aluno com um desempenho regular (...) terminando com uma média final de catorze valores (...) não ficando retido nenhum ano”</p> <p>O ensino (...) a qualidade do aprendizado dependia em parte muito da boa vontade dos professores”</p>	<p>“As minhas expectativas centravam-se sobretudo na qualidade da formação que poderia encontrar num país mais desenvolvido e na possibilidade de adquirir experiências diversas”</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 22- Categoria (01.3) - Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior

Entrevistados	01.3.1 Motivação	01.3.2 AM como primeira opção
P01	<p><i>“Estava no primeiro ano (...) fui chamado para cumprir o serviço militar obrigatório (...) um ano depois houve as provas de seleção para a Academia Militar em Portugal, passei e agora estou aqui”</i></p>	<p><i>“Fiz o curso de Engenharias de máquinas marítimas”</i></p>
P02	<p><i>“Não tentei para uma bolsa civil porque pediam uma média de 14 valores e a minha média era de 13.4 (...) para além disso eu teria de pagar metade das propinas e a outra parte seria da universidade e eu não tinha condições...não conseguiria pagar (...) por isso que optei pela Academia. ”</i></p>	
P03	<p><i>“Academia nunca tinha pensado surgiu porque um tio meu ligou-me e disse que as Forças Armadas tinham um bolsa assim...assim, explicou-me e eu fui concorrer”</i></p>	<p><i>“Fiz Contabilidade e Gestão”</i> <i>“Sim. Frequentei apenas um semestre”</i></p>
P04	<p><i>“Concorri primeiro para Rússia, mas não haviam vagas (...) os que ficaram de fora receberam uma ligação a questionar se queriam concorrer para uma bolsa de estudos em Portugal”</i></p> <p><i>“porque a minha ideia era terminar o técnico médio e ano seguinte ingressar na faculdade”</i></p> <p><i>“agora como entrei logo para a faculdade (Academia) e era um curso que dava o grau de mestre”</i></p> <p><i>“Porque meu pai era militar”</i></p> <p><i>“também tive em conta o nível de vida que tinha (...) a tropa era um emprego garantido”</i></p>	
P05	<p><i>“Concorri duas vezes para Rússia e o processo decorreu do mesmo modo e no final não fui um dos escolhidos”</i></p> <p><i>“Concorri também para Cuba e a história foi a mesma (...) depois disso é que nos chamaram um outro concurso (...) a bolsa era para Portugal, para mim era mais uma bolsa de estudo. Concorri e cá estou”</i></p>	<p><i>“Cursei Engenharias da Computação num Instituto Superior Técnico”</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 22 - Categoria (01.3) - Escolhas e padrões de ingresso no ensino superior

Entrevistados	01.3.1 Motivação	01.3.2 AM como primeira opção
P06	<p><i>“Eu sabia que isso existia de concorrer para a Academia em Portugal, mas nunca havia idealizado isso pois o meu foco foi sempre Engenharia Mecânica”</i></p> <p><i>“Academia, porque aqui não pago propinas, isso já pesa muito na balança”</i></p>	<p><i>“fiz dois anos de Engenharia Mecânica”.</i></p>
P05	<p><i>“Concorri duas vezes para Rússia e o processo decorreu do mesmo modo e no final não fui um dos escolhidos”</i></p> <p><i>“Concorri também para Cuba e a história foi a mesma (...) depois disso é que nos chamaram um outro concurso (...) a bolsa era para Portugal, para mim era mais uma bolsa de estudo. Concorri e cá estou”</i></p>	<p><i>“Cursei Engenharias da Computação num Instituto Superior Técnico”</i></p>
P06	<p><i>“Eu sabia que isso existia de concorrer para a Academia em Portugal, mas nunca havia idealizado isso pois o meu foco foi sempre Engenharia Mecânica”</i></p> <p><i>“Academia, porque aqui não pago propinas, isso já pesa muito na balança”</i></p>	<p><i>“fiz dois anos de Engenharia Mecânica”.</i></p>
P07		<p><i>“escrevi-me num instituto superior, onde estudei três meses”</i></p>
P08	<p><i>“Sinceramente, nunca. Eu só pensava na tropa”</i></p>	<p><i>“Cursei direito até o último ano (...) faltava fazer a tese, no mesmo ano voltei a fazer os exames de admissão e aprovei”</i></p>
P11	<p><i>“optando pela profissão militar teria assim a garantia de uma carreira estável”</i></p> <p><i>“O Academia Militar constitui uma grande oportunidade de viver momentos que não seria possível viver em nenhum outro sítio”</i></p>	<p><i>“tive a vantagem de já estar na universidade quando fiz o teste”</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 23– Categoria (01.4) - Critérios e métodos de recrutamento e seleção

Entrevistados	01.4.1.1 meio de comunicação	01.4.1.2 nível de antecedência	01.4.1.3 Divulgação
P01	<i>“No quartel”</i>	<i>“disseram que havia o concurso para a Academia Militar, os testes são amanhã (...) prazo para entregar os documentos era até ontem”</i>	<i>Houve problemas na divulgação das bolsas”</i>
P02	<i>“no Centro de Recrutamento (...) mas eu também já sabia, um cadete que já estava cá é que me falou da Academia”</i>	<i>“Quando chegamos informaram que haveria teste de admissão para a Academia em Portugal, poderiam concorrer todos aqueles que fizeram a área de CT (Ciências e Tecnologias)”</i>	<i>“fomos alguns que se inscreveram para concorrer”.</i>
P03	<i>“um tio meu ligou-me e disse que as Forças Armadas tinham uma bolsa”</i>	<i>“Fui avisado cerca de um mês antes”</i>	<i>“por acaso naquela altura poderia concorrer candidatos civis, agora só concorrem candidatos militares...cadetes das Academias”</i>
P04	<i>“Concorri primeiro para Rússia, mas não havia vagas, os que ficaram de fora receberam uma ligação a questionar se queriam concorrer para uma bolsa de estudos em Portugal”</i>	<i>“Pelo que percebemos houve um atraso na realização dos exames”</i>	<i>“eles optaram por pegar nas pessoas que já estavam numa lista de bolsas para Rússia no ano seguinte e levaram-nos para fazer o exame”</i>
P05	<i>“Na Força Aérea quando existem concursos do género é divulgado em todas as unidades”</i>	<i>“quando existem concursos do género é divulgado”</i>	<i>“é divulgado em todas as unidades e principalmente para os potenciais candidatos que as unidades identificam. Quem achar que quer concorrer para uma determinada bolsa pede a autorização a quem é de direito e desloca-se para a capital do país para fazer o concurso”</i>
P06	<i>“Eu fiquei a saber disso no meu quartel, que era numa região”</i>	<i>“Então, eu fiquei a saber dos testes um dia antes”</i>	<i>“pelo menos no meu país acho que essa informação é divulgada fora do tempo”</i> <i>“quem sabe disso são só os militares, familiares de militares ou Pupilos”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 23 – Categoria (01.4) - Critérios e métodos de recrutamento e seleção

Entrevistados	01.4.1.1 meio de comunicação	01.4.1.2 Nível de antecedência	01.4.1.3 Divulgação
P07	<i>“um senhor que trabalhava no Ministério da Defesa”</i>	<i>“faltando uma semana para o teste fui avisado da data dos testes”</i>	<i>“só os funcionários do Ministério da Defesa sabiam do concurso”</i>
P08	<i>“fui comunicado através do pai de um camarada (amigo)”</i>	<i>“Então, uma semana antes ele me ligou a confirmar que tudo já estava de pé (...) para poder fazer os testes de Admissão”</i>	<i>“normalmente os testes inerentes a Academia Militar os candidatos civis preferem não ir porque acham que não vão se safar pois não são filhos de militares, tanto que eramos só dez candidatas que não eram filhos de militares”</i>
P09	<i>“a minha irmã fica a saber do concurso para admissão (...) havia um anúncio no Comando do Pessoal, ela viu e me informou”</i>		<i>“O concurso é aberto para militares e filhos de militares do quadro permanente”</i>
P11	<i>“Tive conhecimento através de um amigo e vizinho que tinha que pai militar”</i>		

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 23 – Categoria (01.4) - Critérios e métodos de recrutamento e seleção

Entrevistados	01.4.2 Testes de admissão	01.4.3 Grau de dificuldade das avaliações
P08	<i>“Na minha altura fazemos provas de Português e Matemática”</i>	<i>“O teste de Português foi acessível”</i> <i>“o teste de Matemática, como eu me referi, fiz o grupo quatro, tive uma nota medíocre”</i> <i>“objetivo era atingir o dez, somando a nota de Matemática com a de Português consegui uma média boa e passei”</i>
P07	<i>“Português e Matemática”</i>	<i>“Sim. O teste foi difícil é relação ao meu nível na altura, visto que passei três anos sem contato com aquelas matérias”</i>
P08	<i>“Na minha altura fazemos provas de Português e Matemática”</i>	<i>“O teste de Português foi acessível”</i> <i>“o teste de Matemática, como eu me referi, fiz o grupo quatro, tive uma nota medíocre”</i> <i>“objetivo era atingir o dez, somando a nota de Matemática com a de Português consegui uma média boa e passei”</i>
P09	<i>“Português e Matemática, mais os testes médicos e físicos”</i>	<i>“O teste de Português não foi difícil”</i> <i>“teste de Matemática não foi muito difícil”</i> <i>“tive ajuda de uma amiga que era professora de Matemática e ela trouxe alguns testes de admissão para as academias do Brasil e alguns outros países, então resolvemos aqueles testes e fui fazer o teste”</i>
P11	<i>“português e matemática”</i>	<i>“Acho que de um certo modo os testes de português e matemática foram adequados para avaliação de conhecimento, mas um pouco aquém da realidade”</i> <i>“eu por exemplo tive a vantagem de já estar na universidade quando fiz o teste e já tinha apreendido algumas matérias que ainda não tinham sido dadas no liceu”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 24– Categoria (01.5) Características demográficas

Entrevistados	01.5.1 Sociedade	01.5.2. Cultura
P01	<p><i>“Portugal também não acho que foi um choque”</i></p> <p><i>“Da parte do pessoal nacionais, quando eu estava no vestibular eles vinham ter connosco, falavam connosco, eramos novos”</i></p> <p><i>“da parte do pessoal Palop a relação também foi boa”</i></p>	<p><i>“eu acho que demorou um pouquinho a adaptar.me foi o clima”</i></p> <p><i>“quanto a língua, tive mais problemas com os Palop do que com eles (portugueses), Por causa das gírias/calão que o pessoal usava, principalmente o pessoal de Angola”</i></p> <p><i>“Agora com o pessoal nacional não tive problemas, acho que eles é que tinham problemas em perceber o meu português”</i></p>
P02	<p><i>“No início tinha muita vontade de vir para a europa, mas quando cheguei aqui fiquei um pouco triste, pois não tenho familiar”</i></p> <p><i>“Bem no vestibular dificilmente eu estudava, diferentemente dos meus camaradas, estava sempre no meu canto, escutava uma música para relaxar”</i></p>	<p><i>“tinha dificuldades em relação ao português, porque no meu país falamos pouco português, apesar de ser a nossa língua oficial, falamos um pouco português, por isso que senti muitas dificuldades”</i></p>
P03	<p><i>“Quando as pessoas, acho-as muito frias, até hoje tenho essa sensação”</i></p>	<p><i>“Uma das coisas que não se pode negar é o clima, o frio é um choque”</i></p> <p><i>“quando entras no transporte público, nós (no nosso país) o que fazemos quando nos sentamos é saudar a pessoa que está do lado, agora fazer isso cá e não ouvir uma resposta da outra pessoa parece que...inicialmente pensas que é por ser negro ou estrangeiro, mas depois consegues perceber que é a cultura”</i></p>
P04	<p><i>“Como o pessoal dos outros PALOP já estava cá, o impacto cultural foi menor no princípio”</i></p>	<p><i>“No início a temperatura estava muito baixa, muito frio”</i></p> <p><i>“só no meio do vestibular é que percebi as diferenças que existiam na fala, o tipo de comida e a forma de viver lá fora”</i></p>
P05	<p><i>“Depois de ter passado uma semana, se eu dissesse um mês estaria a exagerar, começou a pesar a vontade de estar em casa”</i></p> <p><i>“Não diria que não consegui me ambientar, diria que comecei a sentir falta de estar próximo de pessoas queridas, é mais nesse aspeto”</i></p>	<p><i>“Em princípio era aquela de conhecer um novo país, mais desenvolvido, com uma cultura diferente. Era aquela sensação de estar na europa. ”</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 24 – Categoria (01.5) Características demográficas

Entrevistados	01.5.1 Sociedade	01.5.2. Cultura
P06	<i>“Os primeiros portugueses que eu tive contato não são os da Academia, tive alguns professores portugueses na faculdade, então já sabia como eles eram”</i>	<i>“víamos muitos programas da televisão portuguesa”</i>
P08	<i>“Eu vinha cá de férias, mas era uma nova realidade, pois nunca havia ficado por um período de mais de 4 ou 5 meses”</i>	<i>“Entrei para a Academia com 17 anos de idade, em janeiro, então em termos de urbanização e essas coisas não era surpresa para mim, mas o ensino é que me surpreendeu, pela positiva”</i>
P09	<i>“Então, quando cheguei cá o primeiro foi aquele de...voou viver aqui por cinco anos, essa parte não me preocupava tanto pois tenho alguns familiares cá, então, de certo modo estaria bem amparado”</i>	<i>“Outra coisa que me impressionou foram as instalações, fiquei fascinado com o tamanho dos quartos, as condições sanitárias... essas coisas me impressionaram, principalmente por ser uma unidade militar e apresentar esse nível de mordomia”</i>
P11	<i>“Sim, tenho me adaptado uma vez que a há uma motivação extrínseca que resulta não só pela formação”</i>	<i>“Sim, tenho me adaptado uma vez que a há uma motivação extrínseca que resulta não só pela formação”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 25– Categoria (02.1) - Dificuldades

Entrevistados	02.1.1- Plano curricular	02.1.2- Outras
P01	<p>“O meu vestibular foi tranquilo”</p> <p>“não tive nenhum problema”</p> <p>“Aprendemos muito no Vestibular, principalmente na parte da Matemática”</p>	<p>“as vezes eu ficava até a pensar, porquê é que temos o vestibular, via até como uma perda de tempo”</p> <p>“no Vestibular (...) ainda não sabemos qual é o curso que cada um vai fazer, tínhamos que saber dos cursos antes”</p>
P02	<p>“o início do vestibular não foi nada fácil</p> <p>“tinha disciplinas que eu nunca tinha dado, Física e Geometria (...) e também tinha dificuldades em relação ao português”</p> <p>“no meu país falamos pouco português”</p>	<p>“a falta de atenção nas aulas que me colocou no exame”</p> <p>“Não estudava muito por causa das saudades que tinha de casa”</p>
P03	<p>“nível de cadeiras foi a Física, porque o resto foi tranquilo”</p>	<p>“Nós dos PALOP chegamos cá com um desnivelamento notável a Inglês (...) por mais que dividam a turma em dois, no vestibular, não dá para ter o mesmo nível”</p>
P04	<p>“No início tive dificuldades com a disciplina de português (...) estava habituado ao português brasileiro”</p>	<p>“um ano com as mesmas cadeiras e que na minha opinião é muito tempo”</p> <p>“com os mesmos professores, mesmas cadeiras (...) chega uma fase que em termos de produtividade já não víamos muita</p> <p>“o problema começa antes mesmo do vestibular, a preparação que cada um teve no seu país”</p> <p>“Eu não quero acreditar que seja somente o vestibular que vai conseguir preparar alguém para fazer a Academia”</p>
P05	<p>“porque no vestibular não aprendi nada de novo (...) não me preparou em nada para aquilo que é o ensino na Academia”</p> <p>“Tem disciplinas que quase não tem ligação nenhuma com as disciplinas que o pessoal vai ter”</p>	<p>“para mim foi mais perca de tempo”</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 25 – Categoria (02.1) - Dificuldades

Entrevistados	02.1.1. Plano curricular	02.1.2. Outras
P06	<p><i>“a nível académico, acrescentou muitas coisas (...) por exemplo a Matemática aprendi algumas técnicas que facilitam na resolução de alguns casos matemáticos”</i></p> <p><i>“Eu acho que a Matemática do Vestibular não tem um programa, dá-me essa perceção”</i></p>	<p><i>“acho que eu fazer ou não o Vestibular, não ditaria muito no desempenho durante a Academia”</i></p> <p><i>“não é um fator preponderante para obter sucesso ou não na Academia”</i></p> <p><i>“maneira como os docentes encaram o Vestibular,</i></p> <p><i>os métodos de avaliação do Inglês do Vestibular não são tão exigentes”</i></p>
P07	<p><i>“No que diz respeito a disciplina de Matemática, eu era o pior aluno do Vestibular (...) tive muitas dificuldades que acabaram transcendendo para a Física”</i></p>	<p><i>“o professor também, muitas vezes não considerava que tinham outras camaradas que andavam atrasados na matéria”</i></p> <p><i>“O que acontece nas aulas de Matemática do Vestibular é que não existe nenhum plano”</i></p> <p><i>“O professor dava um determinado exercício sobre funções (...) depois passávamos das funções para a trigonometria, não consolidávamos aquele capítulo (funções)”</i></p>
P08	<p><i>“Não gostava de Matemática Agora vindo aqui para o Vestibular tive problemas”</i></p> <p><i>“ tínhamos Física, Desenho e Geometria Descritiva, informática”</i></p> <p><i>“Então as coisas que eram dadas (...) era novidade para mim”</i></p>	<p><i>“O que aconteceu é que eu vim para cá muito jovem, não me importava com algumas coisas”</i></p>
P09	<p><i>“Foi muito útil, tive disciplinas que eu nunca havia aprendido”</i></p> <p><i>“mas ao mesmo tempo foi um choque pois tinha que trabalhar muito, inclusive fora de horas, para que pudesse passar”</i></p> <p><i>“o meu maior problema eram os conceitos (...) o português que se usava durante as aulas não era algo que estava habituado”</i></p>	<p><i>“Um problema que eu tinha também no Vestibular era com os professores, a forma deles ensinar”</i></p> <p><i>“uma pessoa sem muitas bases é muito difícil acompanhar as aulas”</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 25 – Categoria (02.1) - Dificuldades

Entrevistados	02.1.1. Plano curricular	02.1.2. Outras
P10	<p><i>“As disciplinas que tive no Vestibular foram exatamente iguais as disciplinas que tive no meu 12º ano”</i></p> <p><i>“não senti praticamente nenhuma diferença no conteúdo ensinada, por isso Vestibular foi muito fácil para mim”</i></p>	<p><i>“Para mim foi importante não pela sua componente Académica”</i></p> <p><i>“Para mim um ano para Vestibular é muito, 6 meses seria ideal”</i></p>
P11	<p><i>“A nível académico não me serviu muito, não tive grandes dificuldades”</i></p> <p><i>“a maior parte das matérias me era familiar ou já tinham sido abordadas durante o meu percurso escolar”</i></p>	<p><i>“Acredito que seria possível ministrar todo o curso em apenas um semestre.”</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 26– Categoria (02.2) -Upgrade

Entrevistados	02.2.1. Plano curricular	02.2.2. Outros
P01	<i>“há uma Unidade Curricular que é a Geometria Descritiva até agora não vi a pertinência”</i>	<i>“no Vestibular (...) ainda não sabemos qual é o curso que cada um vai fazer, tínhamos que saber dos cursos antes e a partir de ali ver quais são as melhores cadeiras para preparar o pessoal para esses cursos”</i>
P02	<i>“uma parte da matéria seria aquela que é lecionada no primeiro ano e a outra seria a matéria normal que dão no vestibular”</i> <i>“O Inglês do vestibular não tem nada a ver com o Inglês do primeiro ano. É totalmente diferente”</i>	<i>“O vestibular é um ano de preparação, serve para nos preparar para entrar para o primeiro ano da Academia, então deveria ser um equilíbrio”</i> <i>“vestibular deveria ter um grau de exigibilidade que o do primeiro ano”</i>
P03	<i>“uma introdução à essas cadeiras, noções fundamentais (...) geografia, matemática, inglês, probabilidade e estatística”</i> <i>“matemática I demos matérias que não vimos no vestibular”</i> <i>“o que demos no vestibular era matéria do segundo semestre, matemática II”</i> <i>“O mesmo aconteceu em Inglês, a matéria dada no vestibular não era a mesma que era lecionada no primeiro ano”</i>	<i>“Aproveitaria para ver ou ouvir quais eram as cadeiras nas quais o pessoal tem mais dificuldades ao longo dos quatro anos e implementava no vestibular”</i>
P04	<i>“o primeiro semestre tinha de ter o intuito de colocar os alunos no mesmo nível”</i> <i>“no fim (segundo semestre) incidir naquilo que vamos encontra no imediatamente a seguir”</i>	<i>“Há pessoas que reprovaram por causa de Física, enquanto que irão seguir o curso de Administração Militar, não faz sentido alguém reprovar a uma cadeira que não fará parte do seu programa de curso”</i>
P05	<i>“vestibular deveria ser relacionado com o programa do primeiro ano”</i> <i>“tirar geometria”</i>	<i>“Assegurava ou faria com que o curso tivesse um grau de dificuldade próximo do primeiro ano”</i>
P06	<i>“adequar uma parte do programa do Vestibular ao programa do primeiro ano”</i> <i>“já que o Vestibular é anual, então, uma parte deveria ser agendada a matéria que é dada no primeiro ano”</i> <i>“Introduziria Inglês militar, mais ênfase no writing e no listening (...) ouvir aulas de rádio e escrever”</i>	<i>“o problema começa nos países, deviam enviar o cadete para cá já ciente do vai fazer”</i>
P07	<i>“Vestibular tinha que ter um plano onde existiriam dois pontos chave, português e a matemática (...) dar matéria que eles poderão encontrar no primeiro ano”</i>	<i>“Tinha que existir um plano com indicadores do nível de aprendizagem dos alunos do Vestibular (...) comparar as notas no final do semestre de acordo com os indicadores previamente estabelecidos”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 27– Categoria (03.1) - Compromisso institucional com o bem-estar do estudante

Entrevistados	03.1.1- Relação funcionários com o aluno	03.1.2.1- Mesmo curso	03.1.2.2- Outros cursos
P01	<i>“tem tentado ser imparciais, se ajudam um tentam ajudar o outro (...) o docente está sempre pronto para ajudar”</i>	<i>“Aqueles que são do nosso curso tem uma outra visão, que é diferente do resto do pessoal”</i>	<i>“No princípio damo-nos bem, só que depois começam a meter-lhes coisas na cabeça, que Palop é isso...Palop é aquilo (...) já eles não interagem tanto assim connosco”</i>
P02		<i>“tenho uma boa relação (...) estão sempre prontos para nos ajudar em tudo que precisamos”</i>	<i>“não tenho uma boa relação, porque eles sempre falam mal de nós, pensam que são superiores a nós”</i>
P03	<i>“alguns oficiais (...) aqueles que foram os meus comandantes, tratavam de certa forma com alguma diferença, naquela de que tens menos capacidades que os outros (nacionais)”</i>	<i>“Sou muito afetivo com os camaradas de curso e poderia afirmar que todos os camaradas dos PALOP do meu curso dão se bem com os camaradas nacionais”</i>	<i>“De ano provavelmente haverá 2 ou 3 que tivemos atritos no primeiro ano, que é um ano cheio de pressão e tudo mais”</i>
P04	<i>“Os docentes ajudam todos”</i> <i>“embora existam alguns docentes que costumavam dizer que nós tínhamos mais dificuldades em relação aos cadetes nacionais”</i>		<i>“Eu tive a sorte de ter bons camaradas no quarto, então a minha integração foi mais rápida em relação aos outros camaradas PALOP do meu ano”</i>
P05	<i>“eu diria na maioria dos casos sim, dão o mesmo tratamento”</i>	<i>“O impacto que se tem de estar numa turma totalmente diferente, (...) a relação com o pessoal (alunos nacionais) no princípio foi desafiante”</i>	<i>“Não tive uma má relação, mas também não foi uma das melhores, era a fase ainda de se conhecer, o pessoal começou a se conhecer, foi se abrindo mais”</i>
P06	<i>“No que respeito a parte académica não noto nenhuma distinção entre alunos, tratam do mesmo jeito os alunos dos PALOP assim como os alunos nacionais”</i>	<i>“Tenho uma boa relação com todos eles”</i>	<i>“só que as vezes ouvia algumas coisas que eu não entendia, eu estou a falar para mim, e custa, mas uma pessoa consegue se adaptar”</i>
P07	<i>“Eles nos tratam do mesmo jeito, não sinto nenhuma distinção”</i>		<i>“cá existe uma particularidade, eu sinto que existe um certo preconceito em relação a quem é aluno dos PALOP”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 27 – Categoria (03.1) - Compromisso institucional com o bem-estar do estudante

Entrevistados	03.1.1- Relação funcionários com o aluno	03.1.2.1- Mesmo curso	03.1.2.2- Outros cursos
P08	<p>“Posso afirmar que sinto que o tratamento é igual”</p> <p>“Na parte académica existem alguns docentes que vão mais além, ponderando algumas situações que normalmente não deixariam passar”</p>	<p>“Sempre pautei por ter uma boa relação com todos dentro da Academia Militar, deixar uma boa imagem”</p>	<p>“É obvio que não posso gostar de todos e vice-versa, então o que eu exijo é respeito, seja de que ano for”</p>
P09	<p>“Quando chegas no primeiro ano os professores tratam a todos os alunos de igual forma”</p>	<p>“dou-me super bem, quando necessito de alguma coisa eles vem me ajudar prontamente”</p>	<p>“o convívio com pessoas que era a primeira vez que lidavam com pessoas de Africa é sempre difícil, muitos não entendem e tem certos preconceitos, isso tudo acaba atrapalhando”</p> <p>“para ser sincero eu já tenho 24 anos e tenho camaradas que tem 18, 19 anos e muitas coisas que eles fazem para mim não fazem sentido”</p>
P10	<p>“alguns instrutores Militares mais jovens que Tenentes e Alferes imaturos que tratam com alguma imparcialidade”</p>	<p>“A convivência com os camaradas PLOP faz me sentir em casa”</p>	<p>“eles têm alguns defeitos graves que me fazem afastar se deles e não sentir integrado (...) São poucos verdadeiros e a maioria deles não conseguem ver para além da cor”</p>
P08	<p>“Posso afirmar que sinto que o tratamento é igual”</p> <p>“Na parte académica existem alguns docentes que vão mais além, ponderando algumas situações que normalmente não deixariam passar”</p>	<p>“Sempre pautei por ter uma boa relação com todos dentro da Academia Militar, deixar uma boa imagem”</p>	<p>“É obvio que não posso gostar de todos e vice-versa, então o que eu exijo é respeito, seja de que ano for”</p>
P09	<p>“Quando chegas no primeiro ano os professores tratam a todos os alunos de igual forma”</p>	<p>“dou-me super bem, quando necessito de alguma coisa eles vem me ajudar prontamente”</p>	<p>“o convívio com pessoas que era a primeira vez que lidavam com pessoas de Africa é sempre difícil”</p> <p>“Eu já tenho 24 anos e tenho camaradas que tem 18, 19 anos e muitas coisas que eles fazem para mim não fazem sentido”</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 27 – Categoria (03.1) - Compromisso institucional com o bem-estar do estudante

Entrevistados	03.1.1- Relação funcionários com o aluno	03.1.2.1- Mesmo curso	03.1.2.2- Outros cursos
P11	<p><i>“Em relação aos docentes tenho me adaptado sempre as exigências”</i></p> <p><i>“Em relação aos funcionários civis e militares tenho sempre uma atitude simpática e respeitosa de modo a ter uma estadia estável dentro da instituição”</i></p>	<p><i>“me sinto agradado por pertencer a uma turma unida em que posso contar o apoio dos meus camaradas”</i></p> <p><i>“Em relação aos camaradas PALOP já temos uma proximidade que advém do vestibular e a nossa convivência é sempre diferente porque muitas das nossas dificuldades são comuns”</i></p>	<p><i>“Depende ainda da atitude dos camaradas (caso haja o espírito de entreaajuda a parte académica tornasse mais acessível).</i></p> <p><i>“na minha companhia damo-nos muito bem”</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela n.º 27 – Categoria (03.1) - Compromisso institucional com o bem-estar do estudante

	03.1.3- Relação instituição com os alunos
P02	<i>“Em relação a isso a Academia trata-nos da mesma forma que os cadetes nacionais”</i>
P04	<i>“Na parte da saúde, eles (cadetes nacionais) têm um cartão que dá acesso a qualquer hospital”</i> <i>“na parte financeira, enquanto eles recebem mensalmente nós não recebemos”</i> <i>“fardamento eles têm uma DIF pré-definida e nós não”</i> <i>“Agora no que diz respeito ao regulamento é trata de igual modo”</i>
P05	<i>“Acho que tratam do mesmo jeito, não tenho algo a dizer”</i>
P06	<i>“Tratam de igual modo, com pequenas distinções, mas em geral tratam do mesmo jeito”</i>
P07	<i>“Penso que não faz nenhuma distinção entre os cadetes nacionais e os cadetes dos PALOP”</i> <i>“existem alguma discriminação positivas”</i>
P08	<i>“sinto que o tratamento é igual”</i>
P10	<i>“De uma forma geral sim”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 28– Categoria (03.2) - Ajustamento pró-ativo

Entrevistados	03.2.1- Identificação com os valores e normas da instituição
P01	<i>“Agora no primeiro ano, nas atividades estamos todos juntos inclusive o pessoal nacional”</i>
P04	<i>“é a parte da responsabilidade, tudo que tem haver com a AM nós já fazemos parte”</i>
P05	<i>“Ser aluno da AM é diferente (...) Digo isso porque, o facto de te sentires em casa é um fator que condiciona a forma de encarar a instituição”</i>
P06	<i>“não tive muitas dificuldades, já conhecia as regras da Academia”</i>
P08	<i>É um orgulho pertencer a esta instituição (...) aqui se adquire muitas virtudes que poucas instituições cultivam lá fora”</i>
P10	<i>Ser aluno da Academia Militar para mim é um sonho que estou realizando”</i> <i>“Conjuga tudo o que sempre quis fazer, praticar desportos e conseguir estudar ao mesmo tempo é fantástico”</i>
P11	<i>“Pra mim ser aluno da academia militar é ser humilde e ter capacidade de encontrar motivação mesmo em situações desfavoráveis (...) ter inteligência emocional e capacidade de automotivação”.</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 29– Categoria (03.3) - Envolvimento psicossocial

Entrevistados	03.3.1 ACE	03.3.1 Atividades de confraternização
P01	<i>“Estou na ACE de Grave Maga” “embora o Major tenha faltado muitas vezes, este ano ainda não tivemos nenhuma aula”</i>	<i>“a nossa companhia tem sido muito participativa, na construção do presépio estivemos todos lá a ajudar” “jantares de companhia tento ir”</i>
P02	<i>“Estava na ACE de judo, mas depois desisti”</i>	<i>“Na companhia ainda não fizemos nenhum jantar de companhia” “A única atividade que já tivemos foi a troca de presentes em que estivemos todos presente”</i>
P03	<i>“ACE de Tiro, mas é uma ACE que ainda não foram disponibilizados materiais para a mesma”</i>	<i>“tenho participado (...) a minha companhia é muito unida nesse sentido, fazemos muitas atividades deste género e tenho participado assiduamente”</i>
P04		<i>“Participo em quase todas as atividades que dizem respeito a companhia”</i>
P05		<i>“Frequento algumas delas, mas não em todas”</i>
P06	<i>“Crave MAGA”</i>	<i>Tenho participado, mas quanto aos jantares de curso não tenho participado assiduamente”</i>
P07	<i>“Participo também das ACE, mas não ativamente”</i>	<i>“Não participei em alguns jantares porque não tinha dinheiro”</i>
P08	<i>Sim, participava na ACE de mesa alemã mas depois tive uma lesão o que impossibilitou de continuar a frequentar,</i>	<i>no que diz respeito aos convívios tenho participado em quase todos os convívios e atividades de companhia e curso.</i>
P09	<i>“Participo na ACE de futsal”</i>	<i>“Em alguns jantares não tenho ido, mais por causa das condições financeiras” “atividades de companhia sempre que posso estou lá para ajudar”</i>
P10	<i>“Bastante”</i>	<i>“Bastante”</i>
P11	<i>“Participo em diversas atividades de companhia e circum-escolares”</i>	<i>“Participo em diversas atividades de companhia”</i>

Fonte: Elaboração própria

Tabela nº 30– Categoria (03.4) - Ajuda financeira

Entrevistados	03.4.1- suficiência	03.4.2- Periodicidade
P01	<i>“Eu diria que sim. Seria suficiente” “as vezes vamos criando dividas e quando cai praticamente não temos nada porque o que recebemos é para pagar as dividas que fizemos”</i>	<i>“Seria suficiente caso fosse regular, caso caísse todos meses no mesmo dia”</i>
P02	<i>“o que recebemos, na minha opinião, é muito pouco (...) depois quando recebemos temos que pagar as dividas que fizemos durante os 5 (cinco) meses”</i>	<i>“Se recebêssemos com regularidade, talvez o dinheiro chegasse, mas as vezes ficamos 5 (cinco) meses sem receber”</i>
P03	<i>“não acho que seja suficiente, porque para os estudos também envolve por vezes momentos de descontração”</i>	<i>“Se ao menos fosse regular (...) porque imaginemos por exemplo que neste momento eu perca o computador, não sei quando é que volto a receber”</i>
P04	<i>“Não é suficiente”</i>	<i>“Se eu recebesse mensalmente (...) porque, nós ficamos aqui cinco anos a receber 125 e as vezes 150 euros”</i>
P05	<i>“Não, por exemplo, para que está no último ano, tem de fazer entrevistas e de vez em quando é necessário que se desloque à diversos sítios quando isso acontece temos de arranjar formas de lá chegar. Tudo isso é custeado pelo valor da bolsa de estudos, claro que não é suficiente”</i>	<i>“Eu tenho em atraso o pagamento do subsídio referente a todo o ano letivo passado”</i>
P06	<i>“Acho que não. contando com o material de campo”</i>	<i>“Muitos problemas, tem havido muitos atrasos (...) quando o subsídio atrasa seis meses ou mesmo quatro meses, durante esse tempo todo não tiveste nenhuma outra fonte de renda”</i>
P07	<i>“Não é suficiente, porque esse dinheiro não consegue corresponder as necessidades que temos”</i>	<i>“Se eu recebesse esse valor todos os meses seria suficiente”</i>
P08	<i>“Se pagassem todos meses, posso dizer que sim, consigo me safar com aquilo”</i>	<i>“Se pagassem todos meses”</i>
P09	<i>“O que recebemos não é suficiente (...) para estudar precisamos de computador, internet que as vezes falha, comida porque as refeições cá não são das melhores”</i>	<i>“para além de ser pouco, também fico muito tempo de receber”</i>
P10	<i>“O Subsídio não chega para suprir as necessidades que temos”</i>	<i>“não nos é dado em prazo”</i>
P11	<i>“Quanto a questão de subsídios poderia dizer que o valor é suficiente para cobrir os gastos relativamente a Academia”</i>	<i>“Este subsídio que deveríamos receber todos os meses muitas vezes não se verifica”</i>

Fonte: Elaboração própria

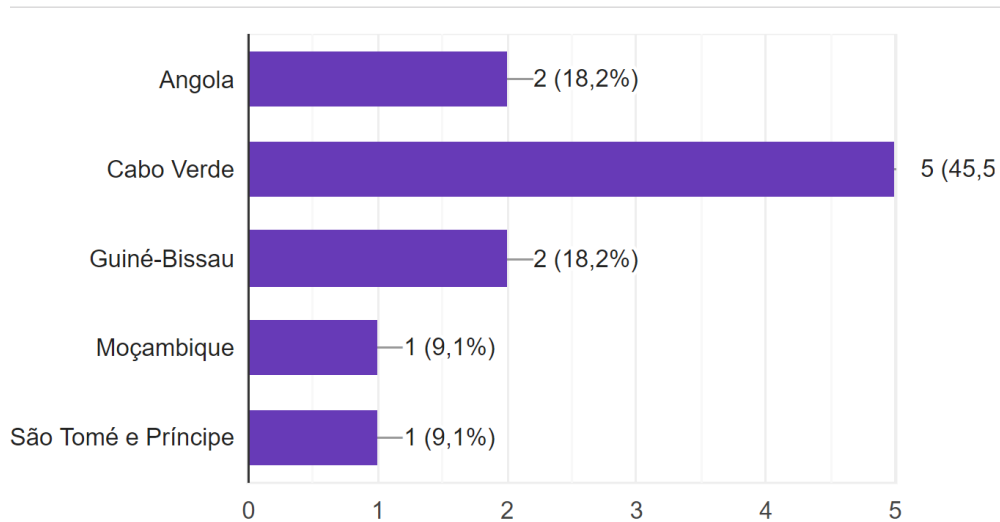


Figura nº 1 - - Nacionalidade dos entrevistados

Fonte: Google Form

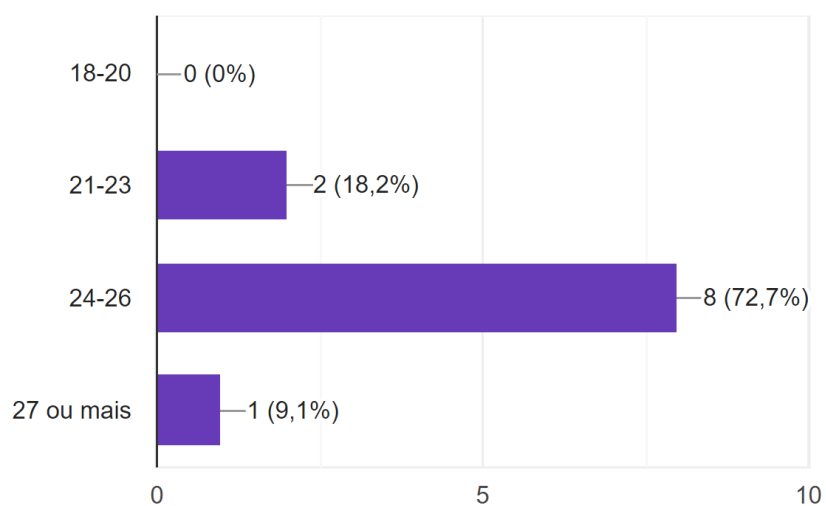


Figura nº 2 - - Idade dos entrevistados

Fonte: Google Form

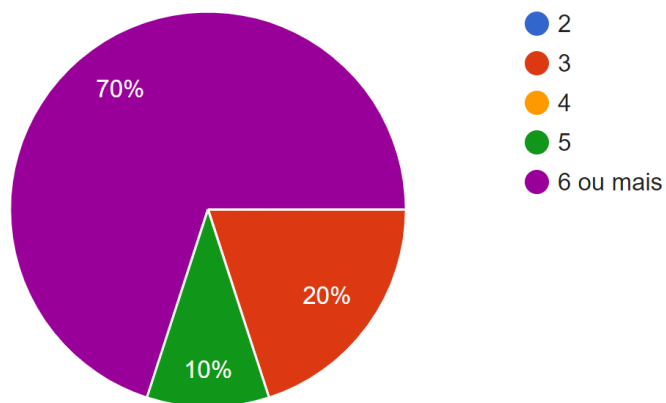


Figura nº 3- - Agregado familiar

Fonte: Google Form

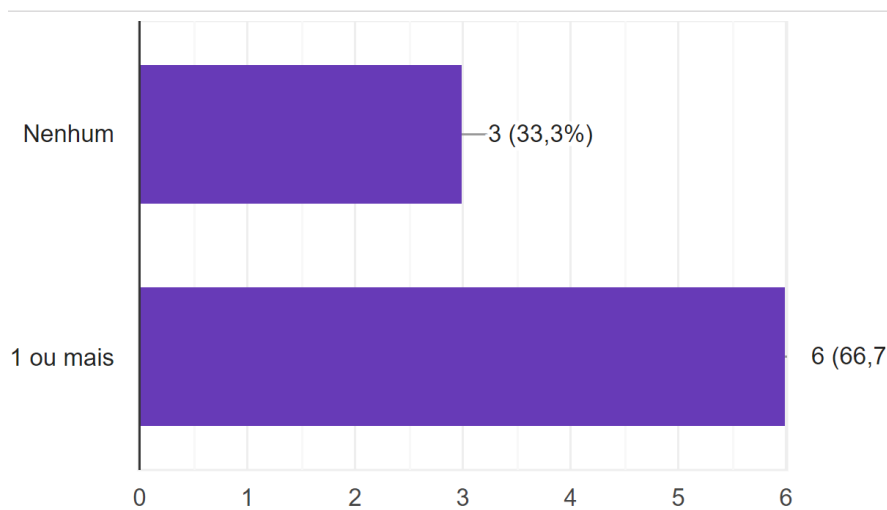


Figura nº 4- - Membros da família com que frequentaram um curso superior (antes da sua entrada para a Academia Militar)

Fonte: Google Form

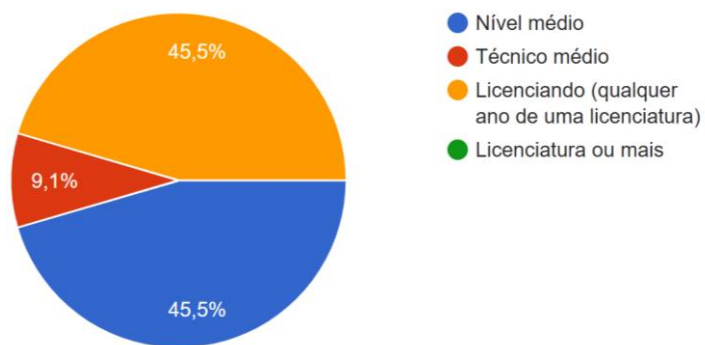


Figura nº 5 - Nível de escolaridade antes de ingressar na Academia Militar

Fonte: Google Form

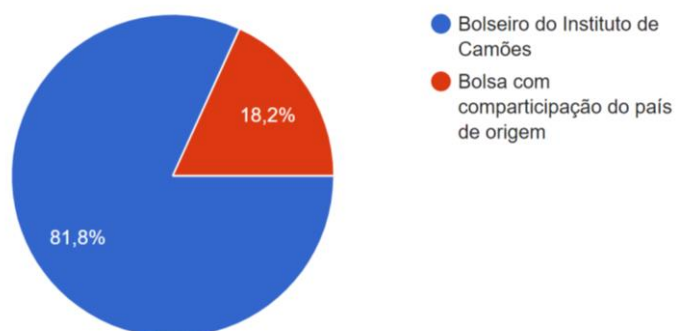


Figura nº 6 - Tipo de Bolsa de estudos

Fonte: Google Form

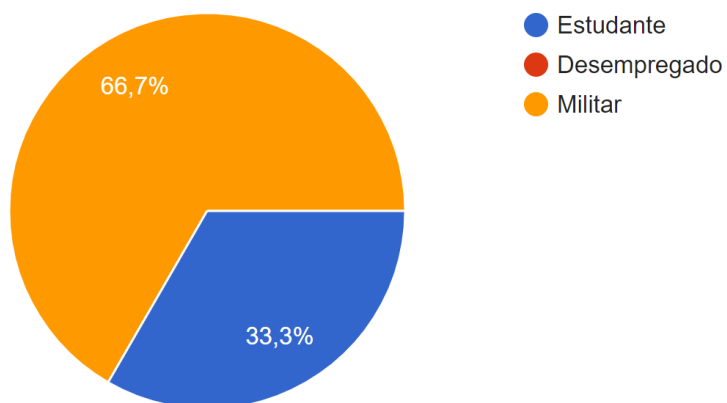


Figura nº 7 - profissão antes de ingressar para a AM

Fonte: Google Form

ANEXOS

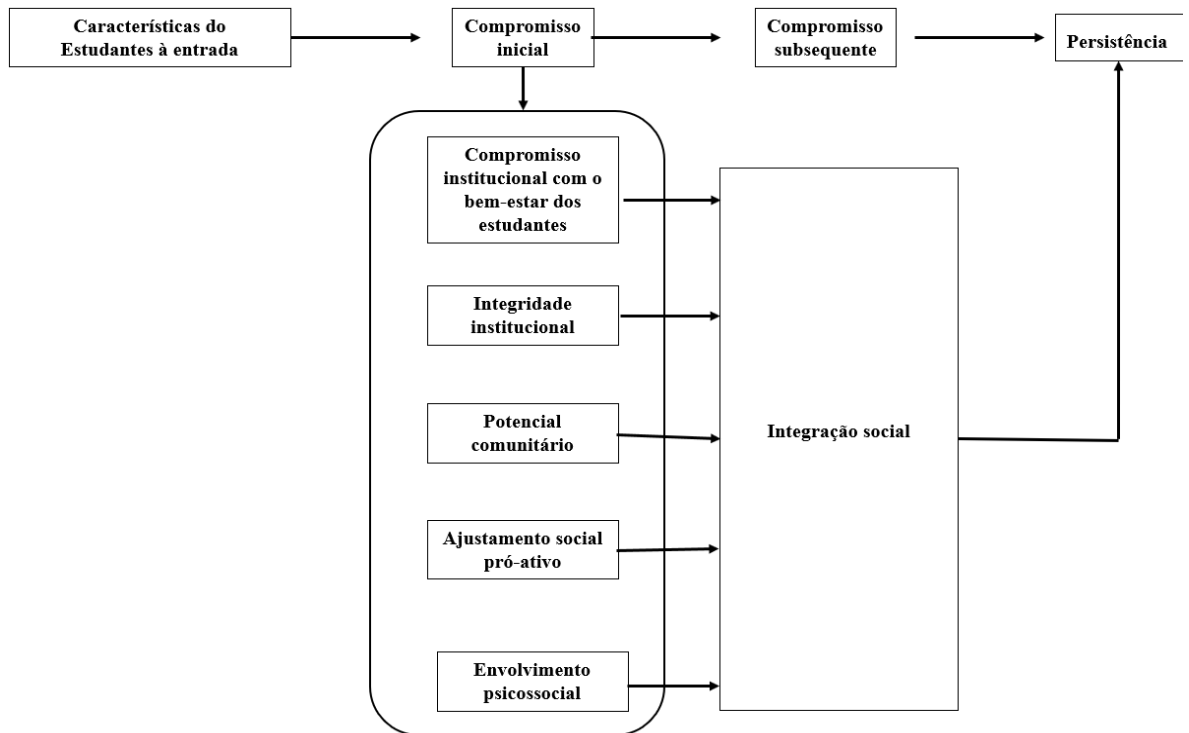


Figura nº 8 - Modelo de Tinto revisado

Fonte: Braxton, (2004)